

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

Germán Pérez Rodríguez

**A companhia do eremita
Como os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro
se relacionam com a informação**

São Paulo
2022

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação

A companhia do eremita
Como os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro
se relacionam com a informação

Germán Pérez Rodríguez

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Michelli S. Oliveira

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista Mídia, Informação e Cultura

São Paulo
2022

A companhia do eremita
Como os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro
se relacionam com a informação¹

Germán Pérez Rodríguez²

RESUMO

Em um contexto de intensa polarização política como o que ocorre no Brasil em 2022 não é incomum encontrar interpretações opostas sobre os mesmos fatos. A partir disso, por meio de entrevistas com sujeitos que identificam o governo Bolsonaro como ótimo ou bom, buscamos compreender alguns dos mecanismos que contribuem à fixação das crenças, nos termos de Charles Peirce, e de que maneira a relação com a imprensa tradicional e os novos recursos de informação, como as redes sociais, contribuem nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Charles Pierce, Crença, Media Literacy, Desinformação, Bolsonarismo.

ABSTRACT

In a context of intense political polarization such as what is happening in Brazil in 2022, it is not uncommon to find opposing interpretations of the same facts. From this, through interviews with subjects who identify the Bolsonaro government as excellent or good, we seek to understand some of the mechanisms that contribute to the fixation of beliefs, in Charles Peirce's terms, and how the relationship with the traditional press and the new information resources, such as social networks, contribute to this process.

KEYWORDS: Charles Pierce, Crença, Media Literacy, Misinformation, Bolsonarism.

RESUMEN

En un contexto de intensa polarización política como lo que está ocurriendo en Brasil en 2022, no es raro encontrar interpretaciones opuestas de los mismos hechos. A partir de eso, a través de entrevistas con sujetos que identifican al gobierno de Bolsonaro como óptimo o bueno, buscamos comprender algunos de los mecanismos que contribuyen a la fijación de creencias, en términos de Charles Peirce, y cómo la relación con la prensa tradicional y los nuevos recursos de información, como las redes sociales, contribuyen a este proceso.

PALABRAS CLAVE: Charles Pierce, alfabetización mediática, desinformación, bolsonarismo, creencia, verdad.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura no Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

² Pós Graduando em Mídia Comunicação e Cultura no Centro de Estudos Latinoamericanos em Comunicação e Cultura CELACC/USP. Formado em Cinema na Universidad Nacional de Colombia.

1. Introdução

Em outubro de 2020, o presidente Jair Bolsonaro afirmou numa coletiva de imprensa: “eu não quero acabar com a Lava-Jato, eu acabei com a Lava-Jato. Porque não tem mais corrupção no governo” (CNN, 2020). Perante uma manifestação tão taxativa sobre um problema endêmico das democracias, muitos ficaram surpresos ou avaliaram essa manifestação como um jogo retórico do presidente, caracterizado por se manifestar de forma provocadora e beligerante.

No entanto, o discurso de luta contra a corrupção continua sendo utilizado como bandeira do suposto desempenho positivo do governo, apesar de ser confrontado com múltiplos escândalos que questionam essa ideia (BONIN, 2021; DEUTSCHE WELLE, 2022). Existe então, em algum nível, duas propostas que tratam de aspectos opostos sobre o mesmo fenômeno: 1) O governo Bolsonaro é um exemplo de luta contra a corrupção; ou 2) O governo não só não é um bom exemplo, mas representa a deterioração do uso dos recursos públicos.

Esse tipo de dualidade está presente na maioria dos temas relevantes para a avaliação de um governo. Em outros campos, como a economia, a disputa não é sobre se o Brasil está ou não num momento de crise, e sim, sobre quais as razões dessa crise. Assim, coexistem afirmações opostas: 1) A desaceleração da economia é produto de políticas de isolamento social e quarentena (*lockdown*) que desconheciam no seu momento o impacto que teriam para a economia; ou 2) A desaceleração é produto de uma série de elementos de maior complexidade no cenário econômico global agravados pela deficiente administração pública e pelas políticas de redução do Estado.

O cidadão tende a aderir a uma das opções dessa leitura dos fatos. Já que a imprensa não ocupa mais o lugar privilegiado de curador dessas informações, pois “o jornalista deixou de ser *o gatekeeper* para ser um *gatekeeper* entre muitos outros (SINGER, 2007 *apud* BASTOS, 2012), o ambiente de acesso a informação tornou-se estruturado pela lógica das plataformas e do algoritmo que as estrutura. Assim, vivemos um momento histórico no qual nossa relação com o outro e com informações de interesse público são profundamente condicionadas por uma homofilia, pela busca do similar, situação que cria um solo fértil para opiniões tendenciosas e mal informadas (NYHAN; REIFLER, 2010).

Tendo esse contexto como base, procuramos compreender como os eleitores que ainda se sentem identificados com o Governo Bolsonaro se relacionam com a informação, ou seja, a

partir da informação que eles acessam como dão o sentido e acreditam ou não, para construir uma leitura da realidade. Procuramos entender se existe uma rede de informação articulada que organiza o trânsito dessa informação e na qual estão inseridos esses eleitores que apenas replicam informações de outros. Pretendemos também observar quais são as possíveis relações entre os meios ou sujeitos que este grupo identifica como fontes ou referências confiáveis e, finalmente, identificar alguns dos elementos que determinam essa construção de confiabilidade, o que determina para eles a fixação da crença (CP 5.377³).

Para compreender estes fenômenos, realizamos uma série de entrevistas semi-estruturadas individuais com sujeitos que avaliavam, no momento da entrevista, o governo Bolsonaro como ótimo ou bom. Posteriormente, organizamos esse material por eixos temáticos para mapear elementos teóricos e retóricos que contribuem à formulação de uma leitura lógica dos fatos, e finalmente analisamos as respostas à luz de conceitos que consideramos fundamentais para contribuir na compreensão do processo de fixação da crença no contexto da atual hipertrofia de fontes e informações.

2. Apresentação do problema

No dia 7 de setembro de 2021, na avenida Paulista, cerca de 125 mil pessoas se reuniram para demonstrar apoio ao governo de Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, no vale do Anhangabaú, a menos de três quilômetros dali, um grupo não muito menor de pessoas se reunia para demonstrar oposição e desacordo com o governo. Tanto na manifestação da avenida Paulista como no Vale, princípios como liberdade, direitos, igualdade eram levantados.

Desde 2016, com a então inesperada vitória de Donald Trump, nos Estados Unidos, e do Brexit, na Inglaterra, cresceu exponencialmente o interesse pelo impacto das redes sociais no exercício político e na democracia, e particularmente pela problemática da produção e difusão de informação para a construção da opinião do eleitor. Diversos estudos têm surgido em várias partes do mundo sobre a relação entre a desinformação e a democracia (FARKAS; SHOU, 2019). No Brasil, o ano 2018 marcou a chegada desse novo fenômeno no exercício democrático com a vitória, nas eleições presidenciais, do candidato de extrema direita Jair Bolsonaro.

A vitória de Bolsonaro, que pareceu chocante e inesperada para muitos, não foi surpresa para quem estava acompanhando os estudos de Big Techs, micro-targeting e

³ CP Abreviação para *Collected Papers*, citação convencionada na sistematização da obra de Peirce.

manipulação eleitoral. Seria a partir dessas análises e das descobertas relevantes nos meses prévios à sua eleição (ROSENBERG et al., 2018) que muitas das análises jornalísticas e pesquisas acadêmicas procuraram dar conta de uma situação tão inédita na política brasileira: a vitória de um político tradicional, do “baixo clero” da câmara com discurso extremista e beligerante.

Tencionando compreender essa situação, estudos acadêmicos e pesquisas jornalísticas debruçaram-se na busca dos elementos que impulsionaram esse fenômeno. Na análise desses autores era claro o papel fundamental que ocupavam as redes sociais e principalmente o Whatsapp na estratégia de comunicação da campanha Bolsonaro (PIAIA, 2020; DOS SANTOS, 2019).

Desde as primeiras evidências de iniciativas questionáveis no financiamento de disparos massivos de Whatsapp (CURY, 2019) foi construída uma imagem ao redor do eleitor de Bolsonaro. Indícios dessa tentativa de definição podem ser encontrados em manchetes recorrentes nos primeiros meses do governo: “*qual o perfil do eleitor do Bolsonaro?*” ou “*quem são os bolsonaristas radicais?*” (PRANDI, 2019) são alguns exemplos, reconhecendo-se ali, um “núcleo duro” de no mínimo 12% do eleitorado.

No entanto, essas análises deixam também uma lacuna a respeito do restante desses 53% do eleitorado que votou em Bolsonaro no segundo turno de 2018 (BARBOSA, 2018). E ante essa pergunta abriu-se o caminho para que temas como *fake-news*, *bots* e *microtargeting* entrassem na discussão pública buscando explicar o comportamento inesperado desses eleitores.

Inicialmente, uma hipótese de pesquisa que adquiriu força foi a manipulação dos eleitores através desses mecanismos de processamento de dados associados à desinformação (GRIJELMO, 2017), o que faria com que um público receptor de informações tendenciosas e deliberadamente mentirosas fosse levado a certos comportamentos premeditados e orquestrados por terceiros, o que para alguns representaria uma “perda de autonomia genuína na tomada de decisões pelas pessoas, ao menos enquanto não perceberem que estão sendo manipuladas por notícias falaciosas” (MARTINS; TATEOKI, 2019).

Posteriormente, não seria mais possível negar a capilaridade que adquirira o já consolidado *bolsonarismo*, com uma clara presença em vários setores da sociedade. Constatação que levou ao surgimento de uma segunda hipótese interpretativa com outros elementos: existiriam grupos neo-conservadores e “bolsonaristas” agindo como articuladores de uma rede paralela de informação, que sustenta uma versão dos fatos própria, para seu

benefício, a partir de um exército de *bots* e de disseminação de *fake news* pelo Whatsapp e outras redes sociais (PIAIA, 2020; MELO, 2018).

Por tanto, a partir dessas pesquisas reconhecemos que existe evidência de um apoio sólido, uma base, chamada também de “núcleo duro” ou “base fiel” de Bolsonaro, que segundo algumas pesquisas, é composta principalmente por homens com mais de 35 anos, muitos deles aposentados e com renda superior a três salários mínimos (PAULINO et al., 2019). No entanto, com as descobertas recentes sobre usos de *Big Data* e de *fake news* e próximos de uma nova contenda presidencial, há ainda dúvidas sobre o impacto dessas tecnologias no processo democrático.

Neste artigo procuramos identificar e analisar alguns dos mecanismos utilizados pelos seguidores do presidente para construir e sustentar a leitura da realidade sócio-política que mantém estável ou inclusive crescente seu apoio à figura de Bolsonaro. Se, segundo os principais institutos de pesquisa do Brasil (VEJA, 2022), a popularidade do presidente Bolsonaro teve uma queda importante desde 2021, quais razões leva o grupo de apoiadores fiéis a manter uma opinião positiva? Podemos sugerir algumas hipóteses sobre as quais trabalhar: os apoiadores seriam particularmente sujeitos às informações por canais ultraconservadores (BONSANTO, 2021); ou seriam parte de uma rede, mesmo a partir de uma participação limitada como usuário e consumidor de informação, que determina quais informações acreditar e quais não. Poder-se-ia pensar inclusive, que a autonomia desses usuários para procurar criticamente foi comprometida em troca da confiança na versão dos fatos que eles encontram em um sujeito ou canal de informação específico.

Em meio a um contexto de polarização e leituras da realidade tão diversas como as que se materializaram literalmente no dia 7 de setembro em São Paulo e em outras cidades brasileiras, e com uma crescente queda de popularidade do presidente Bolsonaro, acreditamos ser importante contribuir à compreensão dos aspectos que levam um grupo expressivo da população a identificar o trabalho do atual governo como bom ou ótimo.

3. Marcos teóricos e conceituais

Graças à midiática eleição do conceito de pós-verdade (*post-truth*) pelo dicionário de Oxford (2016) como a palavra do ano de 2016, a discussão sobre o que seria verdadeiro ou falso surgiu como demanda na discussão acadêmica e na opinião pública (CHUGROV, 2017;

SANCHEZ COTTA, 2019). No entanto, ainda não existe consenso sobre o conceito, pois ao se falar de uma “era da *pós-verdade*” poder-se-ia pensar que ela viria a substituir uma previamente existente “era da verdade”, algo que é facilmente questionável (FARKAS; SHOU, 2019).

A proposta deste artigo não pretende aprofundar-se sobre esta questão relevante a respeito do conceito de verdade em amplo espectro, a qual atravessa diversos campos do conhecimento e vem sendo discutida desde os primórdios da civilização. Contudo, consideramos importante, para abordar o presente estudo, melhor definir qual conceito de verdade estamos aplicando na análise.

3.1 Sobre o conceito de verdade

Na elaboração de uma discussão sobre pós-verdade, a pesquisadora e semióloga Lúcia Santaella faz um levantamento sobre este conceito de verdade e sua relação com a problemática da desinformação e a pós-verdade. Ela comenta sobre várias formas de compreender a verdade, pois a depender do objeto ao qual se faz referência, aquilo que é nomeado como verdade adquire diferentes características. No caso da verdade científica, por exemplo, Santaella comenta que

para a ciência toda verdade é provisória. Isto porque a ciência é alimentada pela pesquisa e pela investigação cujo objetivo não é chegar à verdade total e para sempre verdadeira, mas sim, atingir, como diria Peirce, um novo estado da crença que, mais cedo ou mais tarde, levará a uma nova dúvida, e assim por diante. (SANTAELLA, 2020 p. 95)

A verdade provisória da ciência depende dessa abertura para a discussão, para o debate, para ser transformada em um novo “estado da crença”, estando, pela própria característica do seu método, fora da realidade da pós-verdade, na qual aspectos como negacionismo, terraplanismo ou outras supostas polêmicas não são em si científicas pois a ciência “não trabalha com verdades indiscutíveis, mas discutíveis” (LATOURET apud SCHULTZ, 2018). Quando no processo científico surge uma nova teoria ou ideia é necessariamente colocada em discussão para avaliação e aprovação dos pares, o processo é aberto ao questionamento e nesse processo de troca é construída a verdade científica, a qual, reforçamos, é sempre passível de transformação e crítica.

Outro tipo de verdade mencionado pela autora é a verdade na filosofia, isto é, como produto da reflexão. A verdade para a filosofia deixa de ser – citando como exemplo autores

do século XX –, uma “aspiração pelas essências suprassensíveis ou pelas profundidades inefáveis” (SANTAELLA, 2020 p. 97), e passa a se “se direcionar para a busca de acordos intersubjetivos, sem a ilusão da promessa de validade universal” (SANTAELLA, 2020 p. 97).

Assim como a verdade na filosofia, outra que foge do escopo da chamada pós-verdade seria a verdade possível da Arte e a Literatura: produto não da razão ou dos fatos, mas do sensível, da miríade de possibilidades, da indeterminação. Esta verdade também escapa do campo da pós-verdade, pois “o único compromisso das artes com a verdade é enunciar e fazer ver verdades possíveis, algo que só pode ser atingido quando os signos são tomados em sua radicalidade”.

Existe, no entanto, uma verdade que, para autora, está sujeita ao campo da pós-verdade, que seria a *verdade factual*, tradicionalmente o sustento legitimador do jornalismo. Como comenta Santaella

[...] existe uma verdade factual, ou seja, há uma correspondência que deve ser buscada, na medida do possível, entre os acontecimentos e os discursos que os reportam. Uma correspondência que precisa ser rigorosamente buscada a despeito dos ardis da linguagem. Caso contrário, o jornalismo e a historiografia perderiam sua razão de ser e as interpretações não passariam de um troca-troca de jogos de linguagem. (SANTAELLA, 2020. p. 88)

A autora apoia sua análise da verdade factual no texto de Hannah Arendt sobre *Verdade e Política* (1972), no qual a autora alemã defende a existência de verdade factual, embora reconheça a impossibilidade de uma definição dos fatos sem interpretação. Porém, para Arendt, isto não é argumento

contra a existência de matéria factual, e tampouco pode servir como uma justificação para apagar as linhas divisórias entre fato, opinião e interpretação, ou como uma desculpa para o historiador (ou jornalista) manipular os fatos a seu bel-prazer. (ARENDR, 197, p. 296)

A partir da análise semiótica, a professora Santaella reforça essa afirmação na definição dos signos indiciais genuínos

[...] Que tipo de signo é esse? E aquele que está em uma conexão existencial com seu objeto de referência. Ele, de fato, aponta para algo que está ou esteve lá, constituindo-se assim uma relação dual, de fato existente no tempo e no espaço, entre o signo e seu objeto. Mas existe também um outro tipo de indexicalidade que é chamada “designativa” quando o discurso verbal ou misto (acompanhado ou não de imagens) tem como objeto de referência um acontecimento, uma situação, uma ocorrência que existiu no tempo e no espaço. (SANTAELLA, 2020, p. 85)

Ou seja, para a autora, o trabalho de historiadores e jornalistas está apoiado nesse tipo de indexicalidade “designativa”, que seria o *campo semiótico* dessas disciplinas, o que permite que seus produtos sejam consideradas como confiáveis pois mantêm com esses objetos aos quais fazem referência, uma conexão existencial.

A verdade factual então, é algo que aconteceu, um *fait accompli*, fato consumado e “Não há como mudar o passado a bel prazer a não ser pela mentira ou pelas falhas da memória” (SANTAELLA, 2020, p. 87). E é nesse campo de possibilidades em que os fenômenos que originaram a adoção do termo pós-verdade atualmente existem e se desenvolvem. Campo que se cria ao redor dos fatos, da velocidade de distribuição de informação, que modifica a interpretação dos fatos ao modificar ou excluir elementos na sua construção, abrindo brechas para a busca de agendas particulares atreladas a leituras específicas, não necessariamente vinculada com a materialidade dos mesmos.

A partir dessa compreensão de referências sobre a verdade, é interesse desta pesquisa explorar como se fixam as crenças, ao redor da verdade factual, no Brasil de 2022. E se pode ser constatada uma profunda polarização política, é também um fato documentado a crescente desconfiança na mídia, não apenas no Brasil, mas também em muitos outros países (MICK, 2019). Isto permite o surgimento de veículos e práticas de informação que substituem a função de acesso a notícias para o público que está buscando construir uma leitura da realidade.

3.2 A imprensa e a confiança perdida

O equilíbrio entre os poderes que determina uma democracia verdadeira inclui também a imprensa como o dito quarto poder (DE MORAES, 2015). A este quarto poder cabia a tarefa de massivamente tornar conhecido o trabalho dos demais poderes e servir como um fiscal de sua execução. Assim foi constituída a noção da esfera pública, idealizada nas democracias liberais dos estados-nação.

No século XX, outras tradições passaram a contribuir nessa discussão. Destaca-se a escola de Frankfurt como uma das mais representativas e, posteriormente, correntes que com ela dialogam, como a escola de estudos culturais de Birmingham, a qual viria a elevar a mídia – já não apenas a imprensa, mas o escopo de potencialidades advindas com o desenvolvimento técnico e tecnológico deste último século – a um lugar de protagonismo na construção de democracia, de cultura e de identidades.

Atualmente, estamos atravessando um novo momento de crise e desconstrução de paradigmas impulsionados a partir de uma série de desenvolvimentos tecnológicos da chamada quarta revolução industrial (SCHWAB, 2017). Tal revolução consiste não apenas no desenvolvimento de novas tecnologias para produção de objetos, mas na própria reelaboração do valor e da materialidade deste valor.

Assim, neste cenário, o idealizado e mítico papel de quarto poder indicado para os meios de comunicação não existe mais. Os meios deixaram de ser um ator que influencia no deslocamento das forças dos outros poderes no exercício da democracia para se tornar ele mesmo um campo de existência. Como o pesquisador e teórico da comunicação Muniz Sodré formula: “os meios de comunicação contemporâneos estão criando uma outra esfera existencial” (SODRÉ, 2013). É a partir da perspectiva das esferas existenciais postuladas por Aristóteles e como proposta de análise epistemológica da comunicação que Sodré propõe o conceito de *Bios-Virtual*. Se na Antiga Grécia era na ágora onde se encontravam os cidadãos para exercer o comércio e discutir sobre a política, hoje é na ágora virtual onde acontece esse mesmo processo, garantindo acesso para que uma comunidade muito mais ampla e diversa dela participe.

No entanto, ainda que reverberem posições que – com otimismo – afirmam que as novas possibilidades de interação entre usuários “fariam com que a internet se tornasse apta a ser um ambiente discursivo por excelência” (MARQUES, 2006), nos últimos anos se confirmou a crescente suspeita de que seria prematuro associar a velocidade de interação e a ausência de controle reconhecível dos conteúdos como evidência de uma libertação do usuário das influências dos discursos dominantes (TIDWELL, 1999).

3.3 Particularidades do caso brasileiro

As discussões políticas profundamente polarizadas visíveis hoje em dia no Brasil e evidentes fisicamente em eventos como as manifestações paralelas pró e contra o Governo em setembro de 2021, demonstram uma agudização da polarização agenciada pelo papel cada vez mais relevante que adquirem as redes sociais como espaço de discussão e informação política (MACHADO, 2019).

Nesse contexto, e com a desconfiança generalizada nas empresas de mídia, o eleitor que foi construindo sua visão política a partir do discurso antipolítica nas jornadas de junho de 2013 (DE LIMA SILVA, 2019), da crise e recessão de 2015, da polarização consolidada entre 2016 e 2018, foi progressivamente se afastando de hábitos de informação tradicionais através de jornais e televisão para deslocar a confiança para outras estratégias informativas,

como referências de pessoas de confiança em grupos de Whatsapp, canais de Youtube ou perfis de influenciadores específicos, por exemplo. No entanto, como é esse processo de acesso e aceitação dos fatos num contexto onde circula uma quantidade monumental de informações?

3.4 Redes sociais, clickbait e jornalismo de manchetes

Há pouco tempo era necessário aguardar a chegada do jornal para ler as últimas notícias e análises de conjuntura, ou então sintonizar algum dos canais na televisão que tivessem capturado a maior parte da audiência. Hoje, a lógica de trânsito da informação adquiriu uma dimensão completamente diferente. Esse *bios-virtual* (SODRÉ, 2009) representa uma mudança na percepção não só das relações temporais, mas uma percepção diferenciada do tempo a partir de uma “queima do espaço e da experiência de um tempo em intensificação” (DA SILVA, 2009). O sujeito que percorre o ciberespaço⁴, transita por dados. São os dados que constroem essa nova espacialidade e temporalidade, criando-se então uma nova experiência de realidade, que acontece nesse bios, uma realidade virtual que tende a atualizar-se, sem ter passado, no entanto, à concretização efetiva ou formal. A virtualidade, embora sua não concretização material, é uma extensão da realidade, um simulacro, uma outra possibilidade do exercício do real (LÉVY, 2003).

Da mesma forma o trânsito das notícias nos últimos anos não foi imune a essas transformações, pelo contrário, como sintetiza a pesquisadora holandesa José van Dijck,

O ecossistema noticioso contemporâneo é constituído através de uma variedade de plataformas, das quais as mídias sociais são apenas um tipo. Cada uma dessas plataformas apresenta diferentes desafios e oportunidades para as organizações de notícias tentando alcançar o público e gerar receita. (VAN DIJCK, 2018, p. 52, tradução nossa)

Embora a autora reconheça a potência desse novo ambiente para o intercâmbio e circulação de notícias, também indica o surgimento de novos “agregadores de notícias” que começaram a limitar o poder de organizar a pauta por parte das instituições de mídia (VAN DIJCK, p. 53). E ainda, passaram a constituir novos espaços que cumprem a tarefa de agregadores de notícias – como Twitter e Facebook – cujo crivo não é determinado pela relevância ou pela objetividade, e sim por elementos direcionados aos interesses específicos de cada usuário, facilitando – mesmo no consumo de informação definida como notícia e

⁴ Para o autor francês Pierre Lévy, o ciberespaço é um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores [...] Região dos mundos virtuais que existem sem estar presente [...] Um labirinto móvel...” (LÉVY, 2003)

produzida por canais jornalísticos –, o ingresso e permanência nas chamadas câmaras de eco (DUBOIS, 2018).

As câmaras de eco acontecem quando um grupo de pessoas interage principalmente com aqueles com quem compartilha já de uma leitura dos fatos ou uma interpretação do mundo. Nessa câmara cria-se um “espaço midiático fechado que tem o potencial tanto de magnificar as mensagens nele entregues como de isolá-las de rebatimento” (JAMIESON; CAPPELLA, 2008, p. 76, tradução nossa).

Assim, nos últimos anos acadêmicos têm explorado a hipótese de como as redes sociais facilitam o ingresso dos indivíduos a essas câmaras de eco (PARISER, 2011), pois num contexto de hipertrofia de conteúdo, a curadoria permanente que é feita pelo usuário estimulado pela própria estrutura da plataforma, estimula a criação de ambientes confortáveis, onde é repetido aquilo que não se alinha com a própria visão, centrando-se na busca de apenas aquilo com o qual o usuário concorda e do qual compartilha.

Este tipo de ambientes criam um espaço de confiança e convicção que pode reforçar uma crença fixada, pois como comenta Peirce “[o estado de crença] é calmo e satisfatório, não é algo que queremos evitar ou modificar” (CP. 5.372, tradução nossa), portanto, nesses ambientes poder-se-ia pensar que também reforçam o estado de calma e satisfação ao encontrar informação e opiniões de outros que reforçam a própria.

E por isso mesmo podemos identificar o risco de não permitir facilmente a instauração da dúvida, necessária para um processo de transformação das crenças, “a dúvida é um estado desconfortável e insatisfeito do qual queremos sair para passar a um estado de crença” (CP. 5.372, tradução nossa), precisamos da dúvida para de fato sair em busca de conhecimento pois “a mera colocação de uma proposição de forma interrogativa não estimula a mente para nenhuma luta pela crença. Tem que ter uma dúvida real e viva, sem a qual toda a discussão é inútil” (CP. 5.376, tradução nossa).

Então o processo que Peirce chama de *inquiry*, que surge como resposta à instalação da dúvida, é o processo que, a partir da perspectiva das câmaras de eco, pode ser limitado ao reforço apenas do método da tenacidade (CP. 5.378) e da autoridade (CP. 5.380), mas sem nunca chegar no método da ciência, pois em palavras de Peirce

Nossa permanência externa não seria de fato externa, se ela estivesse limitada na sua influência a um indivíduo. Deve ser algo que afete ou possa afetar a todos [...] deve ser um método tal que todas suas conclusões possam ser as mesmas para todos. Esse é o método da ciência (CP. 5.384)

4. Metodologia

Para explorar as hipóteses e gerar novas aproximações ao relacionamento da base de apoio do presidente Bolsonaro com a verdade factual (SANTAELLA, 2020), decidimos realizar entrevistas semi-estruturadas (MAY, 2004), com o intuito de nos aproximar dos sujeitos de pesquisa a partir de eixos temáticos que orientem as perguntas mas com a flexibilidade para explorar novas perguntas segundo as respostas de cada um.

Para isto, criamos uma série de tópicos nevrálgicos que orientaram a condução das entrevistas, permitindo sua elaboração em três momentos que se entrecruzam na busca de um “desenho significativo de um quadro” (ALVES, 1992, p. 65) que permita uma visão compreensível acerca dos elementos trabalhados com os entrevistados.

Inicialmente, então, definindo os tópicos fundamentais, elaboramos três fases de aproximação à perspectiva do entrevistado (Cf. Apêndice A) que serão também os eixos temáticos que vão permitir a análise das entrevistas posteriormente: O primeiro ponto é uma visão abrangente da realidade nacional, partindo de perguntas gerais que procuraram permitir ao entrevistado ganhar confiança e reparar que não existia um intuito de questionar ou debater mas sim de apenas compreender. Segundo, passamos a uma série de perguntas de diagnóstico da opinião e relação do entrevistado com os veículos de imprensa e a mídia tradicional. Finalmente, a partir da relação das duas primeiras fases, procedemos a uma série de perguntas sobre a relação do entrevistado com as notícias e os canais, perfis ou redes utilizados para construir sua própria leitura da realidade.

Para participação na pesquisa o processo definido foi a elaboração de um perfil básico com apenas um critério: que o sujeito avalie, no momento da entrevista, o governo Bolsonaro como ótimo ou bom. Para iniciar um mapeamento de indivíduos que cumprissem essas características, realizamos um primeiro trabalho de campo no dia 7 de setembro de 2021 que reuniu uma grande quantidade de pessoas alinhadas com as pautas do Governo Bolsonaro. Após as entrevistas foram levantados os dados de contato e foi feito o convite para uma segunda entrevista numa fase mais avançada da pesquisa.

Numa fase seguinte, entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022, procuramos mecanismos alternativos para contato com possíveis sujeitos que cumprissem o perfil da pesquisa, isto foi feito através de um convite contendo uma breve descrição do intuito da entrevista, juntamente com um formulário (Cf. Apêndice B). Tal abordagem foi aplicada em grupos diversos: uma academia de ginástica (ACM, sede centro), duas lojas de varejo (Multicoisas, na região do Alto da Lapa, em São Paulo) e grupos de conversas variadas no

Whatsapp: “Amigos do gol”, “Treinamento Natação”, “Cinegrafia”. Todas as pesquisas e entrevistas aconteceram com sujeitos moradores do Sudeste, principalmente do estado de São Paulo e também alguns de Paraná e Espírito Santo.

Em seguida passamos à sistematização dos resultados para a realização da análise discursiva (BARDIN, 2010). Para esta organização, dividimos as entrevistas em eixos temáticos principais e posteriormente os possíveis sub-eixos dentro de cada um. Desta forma, partindo de uma análise de discurso como estruturada por Bardin (2011), onde procuramos identificar quais os recursos e estratégias utilizados pelos entrevistados no processo de fixação da crença (C. S. PEIRCE; SANTAELLA, 2020).

5. Análise/Interpretação de resultados

Para essa pesquisa foram realizadas um total de 15 entrevistas. Treze das mesmas foram individuais e duas foram com grupos, somando um total de 21 pessoas entrevistadas. Dessas, 6 eram mulheres (29%) e 15 eram homens (71%). Onze das entrevistas foram realizadas presencialmente, durante as manifestações do Sete de Setembro e em espaços de fácil acesso para os entrevistados que preferiam essa opção. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e quatro foram gravadas em áudio e vídeo. Após a realização de cada entrevista foi realizada a transcrição dos elementos mais relevantes em relação aos eixos temáticos e uma sistematização quantitativa dos resultados segundo idade, escolaridade, cidade e ocupação (Cf. Apêndice C).

A aproximação com os entrevistados foi fluida e cordial. Isso permitiu conversas com variada duração mas que mantinham em comum a abordagem aos eixos temáticos definidos previamente sobre os quais os entrevistados se comentavam por tempo variado segundo os próprios interesses e experiências de cada um. Dividir as perguntas em três fases permitiu uma aproximação progressiva aos hábitos de consumo de notícias e informação por parte dos entrevistados. Conseguimos também identificar alguns temas que atravessam transversalmente todas as entrevistas, alguns motivos repetitivos e interpretações de alguns fatos controversos do atual governo desde uma lente comum, o que permite pensar num campo discursivo compartilhado entre os entrevistados.

5.1 Análise de conjuntura

Pelo próprio perfil dos entrevistados, partimos de uma hipótese de confiança no desempenho do governo, que foi confirmada pela totalidade das entrevistas. Nenhum deles teve problemas para sinalizar aspectos positivos do governo, alinhados numa série de tópicos que foram recorrentes. Na perspectiva dos entrevistados sobre os maiores logros ou aspectos positivos do governo, a luta contra a corrupção destaca-se como o elemento mais mencionado. Inclusive com frases como “Não temos notícias de corrupção no Governo dele. E ele já falou várias vezes: ‘se alguém se desviar [...] das quatro linhas -ou seja não acatar a constituição federal-, eu vou punir e vou tirar fora do meu governo” (Entrevistado 10, Cf. Apêndice C) que evidenciam uma profunda confiança neste tópico, isto é, uma crença fixada.

Para melhor compreender essa convicção nos remetemos ao processo de fixação de crenças como trabalhado por Charles S. Peirce (CP 5.358), pois as entrevistas evidenciam uma confiança no governo atual como contraponto a um tempo de “roubalheira e aparelhamento do estado nos governos do PT” (Entrevistado 13, Cf. Apêndice C), para alguns inclusive a chegada do presidente fez com que “muita gente despertasse” (Entrevistado 13, Cf. Apêndice C). Podemos interpretar, segundo esse tipo de proposições que vemos repetir com algumas variações na maioria das entrevistas, que a figura de Bolsonaro e o discurso que sustenta seu governo se contrapõe a um momento prévio de “roubalheira” e de “desinteresse pelos recursos públicos” (Cf. Apêndice C), de certa forma, o desencanto com a política que para muitos foi o que impulsionou a eleição de Bolsonaro em 2018 (NICOLAU, 2020; MOURA; CORBELLINI, 2019), permitiu um cenário de dúvida sobre o próprio papel da política. Podemos inclusive, fazer o exercício de pensar essa dúvida desde a perspectiva de Peirce, entendendo que ao surgir um estado de dúvida, com o “desconforto e a insatisfação” (CP. 5.372, tradução nossa) que produz, nos convida a um movimento, a uma pesquisa que permita destruir essa dúvida. (CP. 5.373, tradução nossa).

Ao escutar expressões como “chegou a consertar o estrago que foi feito no passado” (Entrevistado 13 Cf. Apêndice C) ou “eu votei no Bolsonaro para evitar o PT” (Entrevistado 14 Cf. Apêndice C) podemos deduzir que Bolsonaro se apresentou para esses sujeitos como uma resposta ante um desencantamento com a política dos governos anteriores ancorada em elementos já mencionados. Ao pensar qual o método que eles usaram, desde a perspectiva de Peirce, para fixar a crença no desempenho do governo Bolsonaro após três anos, reconhecemos alguns elementos que nos permitem, em linhas gerais, compreender a aplicação de algumas características para a fixação da crença.

O primeiro dos métodos para a fixação da crença, como explicado por Peirce, é o método da tenacidade, caracterizado por uma repetição constante daquilo que foi escolhido

como resposta adequada por parte do sujeito, de forma que “permaneça na contemplação de tudo o que leve à confirmação dessa crença e aprendendo a lidar com desprezo para todo o que possa perturbá-la” (CP. 5.377, tradução nossa). A escolha dessa resposta é completamente arbitrária por parte do sujeito, é aquilo que parece ressoar melhor com seus interesses e sua vontade de resposta e é, portanto, um método que se baseia num processo essencialmente individual.

Por isto, para Peirce o método da tenacidade não se sustenta na prática pois existe um *impulso social* contra ele (CP. 5.377 tradução e grifo nossos), e ainda reforça

A pessoa que adote esse método vai se encontrar com que outras pessoas pensam diferente de si, e é possível que ele pense, em um momento de sensatez, que outras opiniões são tão boas quanto as suas próprias e isso pode mexer com a confiança na sua própria crença. Essa concepção, que outro pensamento ou sentimento pode ser equivalente ao seu próprio, é um passo distintamente novo, e muito importante [...] A menos que façamos nós mesmos eremitas, devemos necessariamente influenciar as opiniões uns dos outros; para que o problema torne-se como fixar a crença, não apenas no indivíduo, mas na comunidade. (CP. 5.378, tradução nossa)

Podemos perceber então que existe uma evidência da tenacidade na fixação da crença dos entrevistados, e que, no exercício do debate, do encontro com as notícias ou indivíduos que contradizem essa crença, ela não é modificada e se mantém, o que nos permite deduzir que existem também outros métodos além da tenacidade que compõem esse processo.

Ao observar algumas análises jornalísticas e acadêmicas que realizam comparação entre os governos do PT e o atual governo Bolsonaro (COSTA, 2021; LAGUNES, 2021; BONIN, 2021; DEUTSCHE WELLE, 2022), não há informações quantitativas ou qualitativas que sustentem a suposta queda na corrupção. Ao contrário, há evidências de verba pública destinada exclusivamente para dito “aparelhamento” - como as emendas do relator, o aumento do fundo eleitoral ou casos de corrupção, como o da Covaxin ou do Ministério de Educação. Entendemos então que esses fatos não representam uma realidade factual para os entrevistados e sim uma “dessas narrativas da esquerda” (Entrevistada 11, Cf. Apêndice C), pois há uma constante clara entre as respostas dos entrevistados: o governo destaca-se na luta contra a corrupção e em infraestrutura e qualquer dificuldade, como o pobre desempenho econômico, ocorre certamente porque “o governo Bolsonaro só não faz mais porque foi boicotado” (Entrevistado 10, Cf. Apêndice C). Assim, repete-se uma afirmação entre os entrevistados, para os quais, os possíveis problemas que sejam percebidos durante a atual

gestão são produto de um boicote do Judiciário e do Congresso para impedir Bolsonaro de governar.

Não é o intuito deste artigo contra argumentar tais posições, mas apenas nos deter em como elas se estruturam como uma crença, isto é, uma peça de uma narrativa que contribui a fazer sentido da realidade. Entendemos, assim, que existe uma leitura comum da realidade entre os entrevistados, constituída por elementos que sustentam a ideia do Governo Bolsonaro como a melhor opção em 2018 e um desempenho aceitável considerando a pandemia.

Esta construção interpretativa da realidade responde a uma necessidade básica que, como comenta a pesquisadora Claudia Lago

Psicólogos culturais afirmam que a nossa tendência para organizar a experiência de forma narrativa é um impulso humano anterior à aquisição da linguagem: temos predisposição primitiva e inata para a organização narrativa da realidade. (LAGO, 2007, p. 145).

e é uma narrativa compartilhada que precisa ser apoiada também desde o outro, a partir de algum ponto de referência que permita que ela torne-se crença e deixe de ter o desconforto que vêm com a dúvida. Neste sentido, concordamos com Peirce que

Com a dúvida, então, a luta começa, e com o fim da dúvida, ela termina. Portanto, o único objeto da busca é o estabelecimento de uma opinião. Podemos pensar que isso não é suficiente, e que procuramos não apenas uma opinião, mas uma opinião verdadeira. Mas é melhor descansar essa ideia, pois ela prova-se sem base; pois assim que uma crença é alcançada estamos completamente satisfeitos, seja essa crença verdadeira ou falsa (CP 5.375 tradução nossa)

Os entrevistados se alinham em uma compreensão dos governos prévios como de tempos de corrupção descontrolada e manipulação midiática, e a eleição de Bolsonaro como uma resposta ante essa perda de controle dos recursos do Estado e de valores tradicionais.

5.2 Meios tradicionais e canais de informação

Ao pensar na tenacidade como uma hipótese de método para fixação da crença dos entrevistados, surge também o questionamento sobre quais são os mecanismos por eles utilizados ao confrontar a sua crença com o impulso social mencionado por Peirce, com o debate e a opinião divergente.

Como mencionou uma entrevistada, o governo Bolsonaro “ajudou o povo a despertar” (Entrevistada 11, Cf. Apêndice C). Eles reconhecem, então, que agora têm uma visão mais estruturada e informada politicamente. Inclusive, percebem uma melhora entre as ideias que

defendiam ou acreditavam antes, pois reconhecem o PT e a esquerda como “especialistas em narrativas” (Entrevistado 11, Cf. Apêndice C). Ou seja, esses apoiadores identificam um processo de formação de crenças por parte da esquerda e se reconhecem numa oposição a o poder desses “especialistas em narrativas”.

Existe, inclusive, um esforço por demonstrar que as ideias defendidas não são exclusivamente de si, mas inclusive, *da maioria* (Entrevistado 10, Cf. Apêndice C). Apenas um dos entrevistados afirmou não ser uma “pessoa bem informada”, no entanto, essa observação vem não por uma compreensão das suas limitações individuais, mas por considerar essa uma categoria que ninguém pode preencher. Em suas palavras: “eu acho que uma pessoa para ser bem informada, ela tem que se informar a vida inteira, eu considero tolo aquele que se julga sábio” (*sic*) (Entrevistado 1, Cf. Apêndice C).

Ao serem questionados sobre os meios tradicionais de comunicação, nota-se que, para os sujeitos de pesquisa, há uma distinção clara entre aqueles que são os meios confiáveis e os que não o são. Nas palavras de uma das entrevistadas, existe uma “velha imprensa” - que seria a imprensa tradicional que “a gente sabe que foi muito alimentada pelas torneiras do governo. Hoje a gente tem mais acesso a essas informações, então essa imprensa não quer que [Bolsonaro] permaneça” (Entrevistada 15, Cf. Apêndice C). Ainda, para ela, a “velha imprensa” escondia “a verdade do povo”. E em contraposição, haveria uma “nova imprensa”, a qual: “tem jornalistas velhos como Alexandre Garcia ou Augusto Nunes que já são senhores, mas eu acho que são, eu não vou te falar isentos porque hoje eles falam mais bem do governo (*sic*), mas eu acho que eles falam mais a realidade. É uma imprensa mais isenta. Menos tendenciosa” (Entrevistada 15, Cf. Apêndice C), portanto uma imprensa que não permitiria a autonomia crítica para a formação da própria crença, mas que a impõe como fonte de autoridade, e é ante essa autoridade que eles se subvertem.

Os entrevistados se reconhecem numa encruzilhada na hora de acessar informação confiável, e reconhecem ser esse um grande problema atualmente. A maioria dos entrevistados afirma que é essencial procurar informações verídicas, procurar fontes confiáveis, que de alguma forma, implicitamente reconhecem a vulnerabilidade atual da verdade factual. Ao serem questionados sobre quais seriam fontes confiáveis atualmente, mais do 90% dos entrevistados citaram a Jovem Pan como referência de jornalismo nesse momento. E para sustentar a defesa desse meio foram levantados principalmente dois elementos: o primeiro é a imparcialidade. Para os entrevistados que citaram a Rádio Jovem Pan como meio confiável, ela é imparcial porque “lá existem profissionais da área de jornalismo que têm a tendência para esquerda e outros para direita. Assim tem a dupla opinião

para que você ouvinte possa formar sua opinião também” (Entrevistado 10, Cf. Apêndice C). Nesse depoimento, o sujeito menciona a importância de contrastar posições para formar uma opinião mais completa, o que permite imaginar que existe uma preocupação por um processo de análise crítica das informações recebidas.

Da mesma forma, foi com frequência que encontramos nas entrevistas menções à “neutralidade”, ao “ouvir os dois lados” ou à “necessidade de diálogo” como forma de caracterizar a objetividade de um meio, inclusive, como forma de desacreditar um outro, por exemplo, em relação ao Globo um entrevistado disse: “Se você vê um meio que só fala mal do governo, que não diz que fez nada de bom, aí você já suspeita que tem aí ideologia contra o governo, não é possível que um governo não tenha um ponto positivo” (Entrevistado 7(a), Cf. Apêndice C). Ou seja, um canal que “só fala mal do governo” estaria impondo uma crença, e assim, percebemos que sempre que os entrevistados se encontram em situações assim, eles reconhecem em si mesmos a virtude de não se deixar enganar, utilizando uma lógica que se fecha em si mesma, pois para eles, se não se fala nada de bom do governo, *obviamente* isso significa uma postura tendenciosa, e por tanto, é legítimo descartá-la como falsa.

A maioria dos entrevistados, ao serem questionados sobre como constroem sua leitura da realidade política ou das ações do governo, enfatizaram a importância de fontes que respondem a valores de neutralidade e experiência, no entanto essa neutralidade é determinada pelo encontro de pontos de vista divergentes, no entanto em todas as entrevistas essa qualidade foi aplicada apenas no reconhecimento do valor da Jovem Pan, enquanto que outros meios são considerados tendenciosos por “não estar nem aí para o Brasil” (Entrevistado 3, Cf. Apêndice C), pois para ele, “imprensa boa que fala a verdade é a Jovem Pan”.

Para analisar essa aparente contradição entre a importância que é dada a valores de neutralidade, imparcialidade e experiência e a rejeição com qualquer meio que critique o governo Bolsonaro, entendemos que existe um reforço da tenacidade nessa crença, ou seja, o impulso social que permite questionar as próprias crenças como indicado por Peirce parece ter sido esvaziado no trânsito da informação num mundo hiperconectado.

Uma resposta que também representa bem a complexidade de elementos que influenciam a avaliação de um meio veio em relação à pauta. Para uma entrevistada, a identificação com a Rádio Jovem Pan veio durante a pandemia: “Eles começaram a me mostrar por exemplo [...] outras notícias que não eram só número de mortos, contagiados... outra informação, por exemplo entre tantos que foram contagiados tantos se recuperaram, e

são informações que outra mídia não mostra” (Entrevistada 15, Cf. Apêndice C). Para ela existia um cansaço com as informações de mortos e contagiados da pandemia e o fato de focar em informação como o número de recuperados representava um ângulo que outros canais não só não mostravam, mas de alguma forma *escondiam*, contribuindo numa percepção de que a mídia tradicional tem uma agenda que foca em danificar a imagem do governo Bolsonaro, sendo secundária a veracidade das informações ou a importância que o número de mortes pudesse ter em relação ao número de recuperados.

Um segundo aspecto em relação aos critérios de confiabilidade na mídia para os entrevistados é a independência dos meios: “A Jovem Pan [...] não tem rabo preso” (Entrevistado 11, Cf. Apêndice C). Esse argumento dialoga com uma compreensão compartilhada pela maioria dos entrevistados, para os quais a imprensa tradicional está contra o Governo Bolsonaro por uma questão de perda de recursos de publicidade, ou seja, a imprensa ataca o governo Bolsonaro para “se vingar” por ter perdido recursos que Bolsonaro teria resgatado e devolvido aos cofres públicos. É interessante constatar que esse argumento não se aplica à verba que o governo Bolsonaro tem direcionado para a Rádio Jovem Pan, que atualmente recebe mais que outros canais com audiência semelhante (NOBLAT, 2021).

Fazendo um exercício de percepção das pautas de linhas editoriais nos últimos meses, podemos perceber que existe um consenso entre a maioria de jornalistas e pesquisadores na identificação de erros graves do governo em aspectos como condução da pandemia, política econômica, ambiental e social. Portanto, a existência de um meio que não reforça esse aparente consenso, crítico ao governo, mas que apresenta uma leitura alternativa dos fatos mais alinhada com o discurso oficial, parece afunilar a busca por informação desses entrevistados, direcionando para seus canais a necessidade de fixar e encontrar eco da própria crença. A fórmula sob a qual “toda crítica ao governo parece vir de um meio ou um sujeito que perdeu benefícios ganhos através da corrupção” é uma forma de raciocínio que se fecha em si mesma e permite fortalecer um viés de confirmação perante a constante renovação dos fatos.

Os entrevistados também compartilham crenças sobre inimigos definidos (a “esquerda”, o ex-presidente Lula, o STF) e bandeiras para defender no governo atual (Luta contra a corrupção, transparência) próprias de uma retórica conservadora mais tradicional. Nas falas identificamos interpretações que dotam a discussão de um caráter quase conspirativo, onde “a esquerda”, conceito ambíguo e abrangente para mencionar *o outro*, representa um inimigo muito poderoso que cooptou as instituições e “impede o governo de trabalhar”. Assim, a informação que coloca em questão essas pressuposições são facilmente

descartadas sob as fórmulas indicadas. De forma tal que qualquer crítica ao governo, para os entrevistados, só pode vir como uma tentativa de desprestígio e, por tanto, não acreditar é quase um ato de resistência.

Se o método da tenacidade é individual e se sustenta na repetição e negação das alternativas à própria crença, vemos que não é só essa tenacidade que sustenta a crença nas virtudes do governo por parte dos entrevistados. Eles precisam de uma confirmação, de saber que compartilham dessa crença com outros, de forma que facilite continuar acreditando em sua escolha.

Compreendemos que o processo de fixação de uma crença é um processo complexo, conformado por diversos elementos, onde os contornos para análise como formulados por Peirce representam uma guia nesse processo de interpretação e não um diagnóstico. Percebemos que o método da tenacidade, certamente pode ser percebido na interpretação das entrevistas e nas conversas com esses sujeitos como o método com características mais evidentes, no entanto, é notável também a necessidade de uma confirmação que venha do coletivo, de fontes de autoridade, o segundo método de fixação da crença indicado por Peirce.

5.3 Como se manter informado?

“Fakes news afeta todo mundo, se eu acreditar em tudo o que me falam de repente eu não gosto do meu filho e da minha filha mais [...] você deve ter confiança na fonte que está passando a informação, se por algum motivo você não tem a confiança, vá fazer a checagem, a verificação por outros meios”(Entrevistado 10, Cf. Apêndice C).

Para este entrevistado assim como para os outros, fake news e desinformação são problemas sérios. Todos reconhecem a importância de procurar informações confiáveis. Assim, o que determina essa confiabilidade é algo que também encontramos nas entrevistas. Inicialmente, ao realizar a pergunta de forma mais direta, sobre como saber em qual mídia confiar, encontramos várias respostas que privilegiavam uma noção de neutralidade: “A melhor coisa é ler notícias a favor e contra o que a gente pensa” (Entrevistado 12, Cf. Apêndice C). Vemos que os entrevistados evocam conceitos de objetividade e neutralidade que foram por muito tempo defendidos como a norma no jornalismo (SCHUDSON, 2001), no entanto, se apresentam com um discurso que busca mais reforçar o valor dado à mídia escolhida como confiável do que de fato uma análise dos fatos por essa mídia apresentados.

Outro entrevistado disse também: “quando a gente fala de imparcial, fala de imparcialidade mesmo. Porque às vezes a Folha, o Estadão são totalmente contra o governo,

por exemplo... esses veículos de comunicação eles são plurais, estão dentro da Jovem Pan, dentro da Gazeta do Povo tem uma ideologia tanto para esquerda como para direita, e isso é saudável, isso é importante” (Entrevistado 7(a), Cf. Apêndice C). Essa suposta imparcialidade faz referência a supostos convites de entrevistados e jornalistas que seriam de esquerda para participar dos programas na Jovem Pan. No entanto, verificando mais atentamente essa informação, nota-se que a produtora está ainda com dificuldade de contratar algum jornalista de esquerda que aceite ser parte da sua programação⁵.

Percebemos aqui que existe uma compreensão comum da importância da imparcialidade e a neutralidade como um valor objetivo no acesso à informação, no entanto, essa mesma compreensão parece entrar em disputa com outras respostas ou com o próprio complemento sobre a imparcialidade: “se eu jogar no Google ele vai trazer algo muito próprio dos grandes meios [...] Eu vou nos canais que eu já conheço e que eu confio. Olha, Facebook, Twitter, Instagram, está ajudando muito” (Entrevistado 5, Cf. Apêndice C). Assim identificamos que existe um filtro individual que tem um peso maior na hora da avaliação da confiabilidade de um meio: “eu replico a informação em outros canais para ver se ela de fato existe, essa é uma. Se eu conseguir, eu posso ver que ela é *verdadeira* e *vai ao encontro daquilo que eu penso que é bom para nossa pátria, para o povo, eu replico*. Se eu não conseguir a informação nem de que é mentira nem de que é verdade (sic), eu me omito, prefiro não falar...” (Entrevistado 13, Cf. Apêndice C crasso nosso). No momento em que o entrevistado enfatiza a importância da informação “ir ao encontro daquilo que eu penso” de “ser bom para a pátria e para o povo”, reconhecemos elementos de interpretação fundamentalmente subjetivos, podemos inclusive identificar esse filtro como uma confirmação da homofilia, pois a

[...] confiança na personalização e na mídia social podem levar às pessoas a serem expostas a um grupo de opiniões limitado [...] As próprias opiniões são reforçadas porque elas estão atrapadas dentro das chamadas “*filter bubbles*” ou “*echo chambers*” que evitam que nos engajamos com ideias diferentes das próprias. Tal exposição seletiva pode facilitar viés de confirmação (Baron, 2000; Nickerson, 1998) e possivelmente criar um solo fértil para polarização e desinformação. (NIKOLOV, 2015 tradução nossa)

Assim podemos identificar a necessidade de confirmar as crenças, algo que poder-se-ia interpretar como o encontro com o impulso social do debate e das opiniões múltiplas, a

⁵ Jovem Pan caça comentaristas de esquerda para mudar fama de bolsonarista. 3 de Nov. 2021. Visto em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/jovem-pan-caca-comentaristas-de-esquerda-para-mudar-fama-de-bolsonarista-68744>

tenacidade questionada em busca de um reforço mais coletivo. Esse papel de autoridade vemos que é procurado em fontes e confirmações em coletivo tais como conhecidos próximos ou grupos de redes sociais, esse papel de autoridade parece atribuído a elementos diversos: Alexandre Garcia e Augusto Nunes, porque como “são ricos e velhos, não tem porque mentir” (Entrevistada 11, Cf. Apêndice C), Rodrigo Constantino, Caio Coppola, Os Pingos nos Is, Brasil Paralelo, a Gazeta do Povo, cujo elemento em comum característico é um alinhamento discursivo com Bolsonaro.

Compreendemos a partir dos resultados analisados que existe uma compreensão comum do que significa uma informação confiável por parte dos entrevistados, elementos como objetividade, neutralidade e diversidade de perspectivas são mencionados, no entanto, ao contrapor esses conceitos, os métodos de análise e escolha de informação de informação dos entrevistados e os métodos de fixação da crença como sistematizados por Peirce, vemos que ainda que aspectos como neutralidade e objetividade parecem mais alinhados com um método da ciência, é difícil identificar este método por trás da análise feita pelos entrevistados das notícias e os fatos da realidade nacional.

Entendemos que é possível afirmar que, embora exista uma diversidade de fontes que trabalham na fixação da mesma crença mascaradas de diversidade de opiniões e fontes e que foram citados como confiáveis, isso não necessariamente representa uma busca sistemática e metódica que permitiria “a todos os que transitem esse percurso [de investigação] chegar ao mesmo resultado” (CP. 5.384 tradução nossa), e sim, uma confirmação de uma prevalência da tenacidade que “isola de toda influência” (CP. 5.385 tradução nossa).

Essa prevalência da tenacidade em coletivo é um elemento que consideramos relevante destacar como resultado pois se o limite para Peirce desse método era determinado pelo encontro com “impulso social”, agora esse isolamento é sustentável num outro tipo de coletividade permitida pelas novas formas de interação social possibilitadas pelas redes sociais e outros espaços de interação virtual.

Entendemos que no contexto de múltiplas transformações como o atual é indispensável compreendermos como essas transformações alteram aspectos tão relevantes como a formação da opinião pública e sua influência sobre os processos democráticos, assim, procuramos contribuir para a compreensão dos recursos utilizados por uma parte relevante dos eleitores que se identificam ainda com o discurso do Bolsonaro.

Consideramos fundamental contribuir na compreensão de como funcionam esses recursos e como podemos nos relacionar com eles a partir de uma perspectiva que permita um diálogo verdadeiro, construindo entre os diferentes atores da sociedade maiores camadas de compreensão sobre essas novas formas de comunicação, pois como comenta o pesquisador Muniz Sodré:

o problema é que o agigantamento do poder tecnológico na esfera do que se convencionou chamar de “comunicação” demanda muito mais do que metodologias acadêmicas ainda excessivamente ligadas à velha mídia analógica ou a discursividade inerente à interface entre emissores centralizados e seus públicos amplos e dispersos (SODRÉ, 2021. p. 34)

Em busca de auxiliar os usuários a construir uma leitura confiável da realidade é consideramos relevante a alfabetização digital, ou *media literacy*, embora todas as dificuldades que ainda são evidentes na sua aplicação sistemática (BULGER; DAVISON, 2018). Esse conceito faz referência a uma série de competências e habilidades necessárias na sociedade contemporânea, altamente midiaticizada, para “alcançar plena cidadania” (BAUER, 2016), razão pela qual organizações como The Association of College & Research Libraries da American Library Association comentam a importância de um trabalho pedagógico que permita desenvolver o

[...] conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação de forma ética em comunidades de aprendizagem ((FRAMEWORK..., 2016, p. 3, *apud* DA SILVA, 2020)

No Brasil atual, no entanto, o consumo de redes e de informação é principalmente pautado pela lógica da economia da atenção, que reforça e estimula o viés de confirmação, as câmaras de eco e as bolhas ideológicas, fazendo do espaço virtual brasileiro um campo fértil para a disseminação de desinformação.

6. Considerações finais

No momento histórico atual, no meio de uma revolução cultural impulsionada pelas tecnologias da informação e a comunicação é fundamental compreendermos como essa transformação está afetando o próprio exercício democrático. Os efeitos das transformações nas últimas décadas são evidentes em todos os campos da vida e para a imensa maioria da

população. No Brasil, com a história recente marcada pela polarização e pelo desencanto com a política, as possibilidades de utilização desses recursos para fins políticos já foram evidenciadas na eleição de 2018.

Entendemos a partir da análise das entrevistas com um grupo representativo da base bolsonarista que há uma forte determinação em acreditar na verdade que foi escolhida como crença, nesse caso, a verdade é a versão dos fatos onde o presidente Bolsonaro é um homem íntegro, preocupado pelos valores e boicotado por instituições corruptas que não querem permitir-lhe realizar o seu trabalho.

Essa crença é reforçada constantemente e os fatos que parecem questionar essa possibilidade são interpretados desde uma lente que não questiona mas reforça essa própria narrativa. Embora seja evidente que existem elementos complexos enquanto às emoções envolvidas, hábitos de uso de redes sociais ou de acesso à informação por parte dos entrevistados que não conseguimos abordar aqui, compreendemos que estruturas que reforçam a homofilia e a formação de câmaras de eco em diferentes plataformas, possibilitam também uma potencialização da tenacidade, impedindo um encontro com o debate e, pelo contrário, reforçando constantemente interpretações dos fatos por parte daqueles que pensam e acreditam da mesma forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, 31(2), 211-36, 2017.

ALONSO, Angela. **A política das ruas: protestos em São Paulo**. Conferência apresentada no III Colóquio “Pensar as direitas na América Latina”, Universidade Federal de Minas Gerais, 24 ago. 2018.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena GF. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, p. 61-69, 1992.

AMARAL, O. E. Quem são os bolsonaristas convictos, segundo o Ibope. El País. 18 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/18/opinion/1537287943_517482.html. Acesso em: 12 Fev. 2022.

ARENDT, Hannah. Verdade e política. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, pp. 282-325, 1972.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BARBOSA Rafael, RODRIGUEZ Douglas, Eleições 2018: relembre a evolução das intenções de votos dos presidenciais. **Poder360**. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/eleicoes/eleicoes-2018-relembre-a-evolucao-das-intencoes-de-votos-dos-presidenciais/> Publicado em 29 de Dezembro de 2018. Visto em: 19 Fev. 2022

BARRENECHE, Sebastián Moreno. **Polarización política y fanatismo ‘blando’: una hipótesis semiótica.** deSignis, v. 33, p. 143-158, 2020.

BASTOS, Helder. A diluição do jornalismo no ciberjornalismo. **Estudos em jornalismo e mídia**, p. 284-298, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política.** São Paulo: Editora Unesp, 1994.

BONIN, Robson. Corrupção já varreu 901 servidores do governo Bolsonaro. **Revista Veja.** Brasil. Publicado em 28 de Dez de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/corruptao-ja-varreu-901-servidores-do-governo-bolsonaro/> Último acesso em: 20 Fev de 2022.

BONSANTO, André et al. Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: Brasil Paralelo e o revisionismo histórico para além das fake news. **Liinc em Revista**, v. 17, n. 1, p. e5631-e5631, 2021.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XIX ENANCIB). 2018.

BULGER, Monica; DAVISON, Patrick. The promises, challenges, and futures of media literacy. **Journal of Media Literacy Education**, v. 10, n. 1, p. 1-21, 2018.

CHUGROV, S. V. Post-Truth: Transformation of Political Reality or Self-Destruction of Liberal Democracy?. **Polis. Political Studies**, v. 2, n. 2, p. 42-59, 2017.

CNN, **Acabei com a Lava Jato porque não tem mais corrupção no governo, diz Bolsonaro.** CNN Brasil, publicado em 7 de Outubro de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jHJ_ETHogr4. Acesso em: 20 fev. de 2022.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Fome, desemprego, corrupção e mortes evitáveis: faces da necropolítica. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 555-558, 2021.

DA SILVA, Carlos Robson Souza; NUNES, Jefferson Veras; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Do conceito de informação ao discurso sobre competência em Informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 2, p. 185-205, 2020.

DATAFOLHA. **Pesquisa Nacional.** Instituto de *Pesquisa Datafolha*. Set 13 a 15 de 2021. Visto em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2021/09/20/ava4352go532453br4485rsmd.pdf> Último acesso em: 25 Set. 2021.

DE LIMA SILVA, Gualterberg; MAGNANI, Randal Magnani. Crise De Representatividade No Brasil: Politização ou Despolitização. Uma Leitura Pós-Jornadas De Junho De 2013. **Revista de Teorias da Democracia e Direitos Políticos**, v. 5, n. 1, p. 20-40, 2019.

DE MORAES, Dênis; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder: Da concentração monopólica à democratização da comunicação.** Boitempo Editorial, 2015.

DOS SANTOS, João Guilherme Bastos et al. WhatsApp, política mobile e desinformação: a hidra nas eleições presidenciais de 2018. **Comunicação & Sociedade**, v. 41, n. 2, p. 307-334, 2019.

DUBOIS, Elizabeth; BLANK, Grant. **The echo chamber is overstated: the moderating effect of political interest and diverse media.** Information, communication & society, 2018, vol. 21, no 5, p. 729-745.

DEUTSCHE WELLE, **Sob Bolsonaro, Brasil volta a cair em ranking de corrupção.** Política, Brasil. Publicado em: 25 de Jan de 2022. Visto em: <https://www.dw.com/pt-br/sob-bolsonaro-brasil-volta-a-cair-em-ranking-de-corrup%C3%A7%C3%A3o/a-60548242> Ultimo acesso em: 20 de Fev de 2022.

FARKAS, Johan; SCHOU, Jannick. **Post-truth, fake news and democracy: Mapping the politics of falsehood.** Routledge, 2019.

FRAMEWORK for information literacy for higher education. [s. l.]: ACRL, 2016. Disponível em: http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf Acesso em: 12 Abr. 2022.

GRIJELMO, Álex. Pós-verdade: A arte de manipular multidões. El País Brasil, 29 ago.2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/22/opinion/1503395946_889112.html Ultimo Acesso: em 20 de Fev de 2022

HARTSHORNE, Charles et al. Collected Papers of Charles Sanders Peirce. 1958.

JAMIESON, Kathleen Hall; CAPPELLA, Joseph N. **Echo chamber: Rush Limbaugh and the conservative media establishment.** Oxford University Press, 2008.

JOST, J. T. et al. Ideological asymmetries in conformity, desire for shared reality, and the spread of misinformation. Current Opinion in Psychology, v. 23, p. 77-83, 2018. doi: 10.1016/j.copsyc.2018.01.003

KAHNEMAN, D. **Thinking Fast and Slow.** Nova York: Farrar, Straus and Giroux Publishers, 2011.

KAKUTANI, M. **La muerte de la verdad: notas sobre la falsedad en la era Trump.** Barcelona: Galáxia Gutemberg, 2019.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo.** Editora Vozes Limitada, 2013.

LAGUNES, Paul et al. PROMESSAS E AÇÕES DO PRESIDENTE BOLSONARO SOBRE CORRUPÇÃO. **Revista Direito GV**, v. 17, 2021.

LÉVY, Pierre. Que é o virtual? , O. Editora 34, 2003

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. **Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira.** In: Sociol. Antropol. v.9, n.3, p.945 – 970, set. – dez., 2019.

MARQUES, Francisco Paulo Jamil Almeida. Debates políticos na internet: a perspectiva da conversação civil. **Opinião pública**, v. 12, p. 164-187, 2006.

MARTINS, Marcelo Guerra; TATEOKI, Victor Augusto. Proteção de dados pessoais e democracia: fake news, manipulação do eleitor e o caso da Cambridge Analytica. **Revista Eletrônica Direito e Sociedade-REDES**, v. 7, n. 3, p. 135-148, 2019

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos.** 3.ed. Trad. Carlos A. Silveira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MCINTYRE, Lee. **Post-Truth.** London: The Mit Press, 2018. E-book.

MELO, Patricia C. Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp. **Folha de S.Paulo** Out. 2018. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contr-o-pt-pelo-whatsapp.shtml> último acesso em: 24 Set. 2021.

MICK, Jacques. Profissionalismo e confiança: o curioso caso do país que acredita mais nos jornalistas do que na mídia. **Política & Sociedade**, v. 18, n. 43, p. 242-260, 2019.

MOURA, Maurício; CORBELLINI, Juliano. **A eleição disruptiva: por que Bolsonaro venceu**. Editora Record, 2019.

NYHAN B.; REIFLER J. When corrections fail: the persistence of political misperceptions. *Political Behavior* 32(2), pp 303-330, 2010.

NICOLAU, Jairo. **O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020

NOBLAT, Ricardo. **Sem fazer alarde, a CPI da Covid fareja as contas da Jovem Pan**. Metrôpoles. 17 de Agosto de 2021. Visto em: <https://www.metropoles.com/blog-do-noblat/ricardo-noblat/sem-fazer-alarde-a-cpi-da-covid-fareja-as-contas-da-jovem-pan> Último acesso em: 19 Fev de 2022.

NUNES, Raul. **Atores e práticas ciberativistas no Brasil: o esboço de uma história**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Comunicação e Sociedade Civil do VIII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (VIII COMPOLÍTICA), realizado na Universidade de Brasília (UnB), de 15 a 17 de maio de 2019.

ORTELLADO, Pablo; SOLANO, Esther. Nova direita nas ruas? Uma análise do descompasso entre manifestantes e os convocantes dos protestos antigoverno de 2015. **Perseu: História, Memória e Política**, n. 11, 2016.

OXFORD, Languages. **Word of the year 2016**. 2016 Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/> Último acesso em: 20 de Fev. 2022

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico prática**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000, 120 p.

PAULA, Gabrielle Alves de. **Meu primeiro voto: 17?!: as narrativas da juventude do DF que votou em Jair Bolsonaro**. 2019. 75 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/23930>

PARISER, Eli. **The filter bubble: What the Internet is hiding from you**. Penguin UK, 2011.

PEREIRA, Matheus. A PERSONIFICAÇÃO DA NOVA DIREITA BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE OS ELEITORES DE JAIR BOLSONARO NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE 2018. **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X)**, v. 10, n. 1, 2021.

PIAIA, Victor; ALVES, Marcelo. Abrindo a caixa preta: Análise exploratória da rede bolsonarista no WhatsApp. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 43, n. 3, p. 135-154, 2020.

PINHEIRO, O. G. **Entrevista: uma prática discursiva** In: SPINK, M. J. (org.) *Práticas discursivas e produção de sentido no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.183-214.

PRANDI, Reginaldo. **Quem são os bolsonaristas radicais?** Jornal da Usp, Outras mídias, 2019. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/quem-sao-os-bolsonaristas-radicais/> Último acesso em: 13 de Fev de 2022.

ROSENBERG, M., CONFESSORE, N., & CADWALLARD, C. (March 17, 2018). **How Trump Consultants Exploited the Facebook Data of Millions.** The New York Times. Visto em: <https://www.nytimes.com/2018/03/17/us/politics/cambridge-analytica-trump-campaign.html> Último acesso em: 22 de Setembro de 2021.

SÁNCHEZ COTTA, Agustín. Sobre Verdad y Posverdad en sentido social. **Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación**, 45, 224-237., 2019.

SANTAELLA, L. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SERRANO, P. **Desinformação: como os meios de comunicação ocultam o mundo.** Rio de Janeiro: Espalhafato, 2010.

SCHIA, Niels Nagelhus; GJESVIK, Lars. Hacking democracy: managing influence campaigns and disinformation in the digital age. **Journal of Cyber Policy**, v. 5, n. 3, p. 413-428, 2020.

SILVA, Fernanda de Barros da et al. O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018. 2019.

SODRÉ, Muniz. Entrevista para TV Câmara do Rio, 2013. Visto em <https://youtu.be/2hitYIHkAJQ> ultimo acesso em 22 de Setembro de 2021.

_____. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede.** Petrópolis, RJ; Vozes; 2009.

_____. **A sociedade incivil: mídia, iliberalismo e finanças.** Editora Vozes, 2021.

SCHWAB, Klaus. **The fourth industrial revolution.** Currency, 2017.

TIDWELL, Alan. **The virtual agora: Online ethical dialogues and Professional communities.** First Monday, 1999, vol. 4, no 7

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public values in a connective world.** Oxford University Press, 2018.

VEJA, revista. **Índice 2022: O termômetro da corrida eleitoral.** Disponível em: <https://interativos.veja.abril.com.br/eleicoes/2022/brasil/agregador-pesquisas/presidente> Último acesso em: 19 de Fev de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A

PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS

Perguntas para Entrevistas a pessoas que acreditam que o Governo Federal está desempenhando um bom papel.

- Questionário com dados pessoais para referência na pesquisa a serem preenchidos por escrito:
 - Nome.
 - Idade
 - Cidade e bairro onde mora.
 - Escolaridade
 - Ocupação
 - Religião

- Perguntas para entrevista semi-estruturada, conversa 1.
 - Qual é sua opinião sobre o Governo Bolsonaro?
 - Quais mudanças positivas você tem percebido no Brasil nos últimos 3 anos?
 - Quais mudanças positivas você tem percebido na sua vida nos últimos 3 anos?
 - Quais são os maiores problemas do governo Bolsonaro?
 - Você considera relevante se informar sobre política?
 - Você se considera uma pessoa bem informada?
 - Na sua opinião, o que significa estar bem informado?
 - Há algum canal de notícias ou debate que você confie como fonte de notícias?
 - Você considera confiável as notícias e opiniões que se encontram nos grandes meios de comunicação como Folha de SP, o Globo, ou Band?
 - O que significa fake news ou desinformação para você?
 - O que é a verdade para você? (qual o significado)
 - Você sabe distinguir entre uma notícia e um produto de desinformação?
 - Você costuma confirmar se uma informação que você recebe é confiável? Como?
 - O senhor acredita que a maior parte do Brasil concorda com a sua opinião sobre o governo? Porque?
 - Se alguém disse que discorda de uma postura planteada por você, e oferece apresentar provas para refutar a sua opinião, você aceitaria observar esas provas?
 - Porque há pessoas que pensam de formas completamente opostas sobre o mesmo fenômeno, no caso, ****decisões recentes governo bolsonaro****
 - Como você imagina que o Governo Bolsonaro vai ser lembrado pela história?
 - Você acha que Bolsonaro mente?

- Perguntas para entrevista semi-estruturada, conversa 2.
 - Qual é sua opinião sobre o governo Bolsonaro?
 - Você lembra o momento em que reconheceu em Bolsonaro uma figura que representa seus interesses?
 - Você acredita nas falas do presidente Bolsonaro?

- O que faz você acreditar nele?
- Qual é sua opinião sobre as recentes pesquisas de intenção de voto que falam que o presidente se encontra no seu momento de menor popularidade?
- Quais meios você usa para se informar?
- O que faz você confiar nesses meios?
- Você costuma ler notícias a través de redes sociais?
- Quais redes sociais?
- Qual você imagina que seja o futuro do Brasil em 5 anos caso Bolsonaro seja reeleito?
- Qual você imagina que seja o futuro do Brasil em 5 anos caso Bolsonaro não seja reeleito?

APÊNDICE B
FORMULÁRIO PARA POSSÍVEIS ENTREVISTADOS

1. Dados básico (nome, idade, escolaridade e cidade)
2. Na sua opinião, o Governo de Jair Bolsonaro está fazendo um trabalho:
 - ótimo - bom - ruim - péssimo
3. Você considera confiável a informação que vêm por grandes meios de comunicação como Folha de São Paulo, Estadão, Globo, Band TV.
 - sim - não
 - porque?
4. Aceitaria participar de uma entrevista sobre hábitos de acesso à informação em tempos de polarização e crescente desinformação?
 - Não
 - encerra o formulário.
 - Sim
 - Espaço para dados de contato.
 - Agradecemos seu interesse em participar da pesquisa, em breve entraremos em contato para agendar segundo seja mais conveniente para você.

APÊNDICE C
NOTAS DE CAMPO / TRANSCRIÇÃO

DADOS PESSOAIS					
1	Angelo	60+		Mogi das Cruzes	
1	Gisele	30-40			
1	José Roberto	50-60		SP	Motorista
2	Flávia e Marcelo	30-40		SP	
1	Pedro Cândido	30-40	Superior Completo	Paraná	
1	Pedro Santana	19	Superior Técnico	São Paulo	Militar/Programador
4	Filhos Rocha	30-40		Atibaia	
3	"empresários"	50-60		São Paulo	Empresários
1	Yuri Melo	31		Zona Leste/SP	
1	Aluisio Rocha	60+	Superior completo	Atibaia	Aposentado
1	Dely Borsari	50-60	Superior Completo	Centro / SP	Aposentada
1	Heitor	54	Superior incompleto	Vila Olímpia	Comerciante
1	Rider Pontes	71	Pós Graduação completo	Vitória, ES.	Contador/empresário
1	Arcilio Ruzzi	67	Pós Graduação completa	Mogi das Cruzes	Contador
1	Ana Cristina	65	Superior Completo	Vila Mariana	Aposentada

NOTAS DE CAMPO

7 de Setembro

A primeira situação que chamou a nossa atenção foi a facilidade para estabelecer um diálogo com os manifestantes. A desconfiança e agressividade imaginadas e até alertadas por colegas e amigos previamente à realização da entrevista não foi tão presente como imaginado. Embora tenha existido

uma desconfiança inicial, rapidamente as pessoas se engajaram na conversa, muitas delas ávidas por expressar suas opiniões.

Em segundo lugar, foi bastante relatada uma sensação de incompreensão e de injustiça por parte da mídia tradicional, sendo evidenciada numa presunção comentada por vários manifestantes em momentos distintos, em que comentavam a respeito da necessidade de se “prestar atenção ao telejornal da noite pois não haveria notícia de nada do que estava acontecendo na Paulista quando era evidente que se tratava de um evento de grandes proporções”. A maioria dos manifestantes compartilhavam um sentimento de invisibilidade ante uma força opressora que é como enxergavam a chamada “grande mídia”.

Em terceiro lugar, no momento de responder a quinta pergunta que consideramos a mais relevante para o tema de pesquisa, encontramos uma dificuldade maior da esperada ao imaginar que muitas respostas seriam de canais não convencionais de informação tais como grupos de whatsapp e familiares ou amigos. No entanto, a grande maioria dos entrevistados afirmavam se informar por diversos meios tidos como oficiais, mas só acreditar em alguns específicos como “Jovem Pan”, “Pingos nos is”⁶ e alguns jornalistas quando a pergunta era mais direcionada nesse sentido.

A entrevista encerrava solicitando aos entrevistados informação de contato para dar continuidade à pesquisa na seguinte fase, solicitação aceita tranquilamente pela maioria, salvo 2 entrevistados que preferiram não compartilhar essa informação.

7 DE SETEMBRO

ENTREVISTADO 1

LOCAL ONDE MORA: Mogi das Cruzes.

GRAVAÇÃO: Audio.Ange

NOTAS

IMPrensa:

O entrevistado comenta indignado sobre a imprensa, aspectos como “a imprensa tem que ser neutra” eles tem que ser neutros” “eles defendem uma bandeira e um ideal que não é da maioria dos brasileiros”. Canal que mais utilizo é a internet. Imprensa que não tem bandeira específica e que *informa a verdade*. qualquer imprensa que defenda um político não faz o trabalho que tem que fazer. No Brasil a gente vê o país preso por uma *imprensa militante*. Na televisão nenhum canal é confiável.

⁶ Programa da Rádio Jovem Pan.

“eu acho que uma pessoa para ser bem informada ela tem que se informar a vida inteira, eu considero tolo aquele que se julga sabio”

HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

Confio mais na informação pela internet. Quem assiste a televisão é quem mais não tem acesso a internet. Na internet eu sigo tudo que é jornalista, se faz trabalho sério voltado a informar eu vou prestigiar o canal dele. Lacombe.

ENTREVISTADO 2

GRAVAÇÃO: Áudio.

NOTAS:

Veio à manifestação para apoiar o presidente.

Lutar contra Corrupção.

IMPrensa

Sobre Mídia tradicional, imprensa.

“distorção de notícia”

ENTREVISTADO 3

OCUPAÇÃO: Motorista de caminhão

GRAVAÇÃO: Audio.

NOTAS:

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“para que o supremo respeite nossa opinião”

“... é aquela coisa, dependendo do que eu falar aqui eu posso ser preso”

SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMPrensa / MÍDIA TRADICIONAL

“tem a imprensa que não está nem aí para o Brasil e fala monte de mentira e tem a imprensa séria”

“Rede Globo, parte da CNN. Imprensa boa que fala a verdade é a Jovem Pan, A Band.”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“eu uso a rede social, instagram, tenho acompanhado instagram” (nenhum perfil em específico)

“Você pode acompanhar... ver o pessoa dos pingos nos i, da rede bandeirantes são o pessoal ... mais honesta e sincera”

ENTREVISTADO 4

OBS. Casal.

LOCAL ONDE MORA: São Paulo capital.

GRAVAÇÃO: Áudio.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“grandes meios não entendem o que a população quer”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“[para se informar] só a Jovem Pan, só a Jovem Pan”

“Para se informar, e entender o que está acontecendo no Brasil, dos dois lados, [recomendo] a Jovem Pan”

ENTREVISTADO 5

ESCOLARIDADE: Formação Superior em Jornalismo

GRAVAÇÃO: Áudio.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“(Sobre o ato) são duas pautas: a primeira é o impeachment dos 11 ministros da suprema corte e a segunda pauta é a aprovação do voto impresso.”

“o único que nós queremos é transparência nas eleições e que o presidente da república tenha autonomia para governar”

IMPrensa

“Os meios trabalham com viés ideológico, acabam não sendo honestos ideologicamente, eu fiz jornalismo e enxergo isso claramente, esse é o problema. É uma mídia vendida”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“[para se manter informado] internet.”

“gosto muito do... pingo nos is. A jovem pan oferece uma oportunidade de um pluralismo”

outro, terça livre, ph Vox, e alguns outros youtubers que eu geralmente procuro acompanhar que são da mesma linha que esses outros que aponteí”

“é fundamental acompanhar os pingos nos is, porque tem uma estrutura maior de jornalismo, os outros que eu citei são muito bons mas os pingos nos is tem uma estrutura muito boa,... tem aí pluralidade, é um jornalismo honesto e que realmente informa e não desinforma à população”

“(sobre identificar desinformação) é simples, eu vou dar um exemplo para você. A rede Globo é a rede mais assistida no país... as manifestações de hoje, por exemplo, esse evento que está acontecendo hoje aqui é o mais importante da história do país, no número de pessoas, e você não tem uma cobertura dessa imprensa.”

“se eu jogar no Google ele vai trazer algo muito próprio dos grandes meios. então eu vou procurar exatamente [inaudível]. Eu vou nos canais que eu já conheço e que eu confio. Olha, Facebook, Twitter, Instagram, está ajudando muito. Porque hoje as pessoas filmam.... (entrevista interrompida)”

ENTREVISTADO 6

OCUPAÇÃO: Militar / Programador

IDADE: ---

LOCAL ONDE MORA:

ESCOLARIDADE: Fundamental completo

GRAVAÇÃO: Áudio.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“eu vim mesmo, pela liberdade... eu acho que o Brasil é maior que Bolsonaro.”

“vejo muita situação de polarização... um problema muito grande, sempre tem um lado querendo impor sua visão...”

“acho que tem mais gente aqui pela liberdade do que pelo próprio Bolsonaro”

IMPRENSA

“Os grandes meios, os que mais tem voz, parece que tem um viés muito polarizado. Eu lembro muito da época do gov. Dilma, que passavam sempre muitos atos do governo, elogiando o governo... depois da lava jato começou a bater... que é o papel da mídia”

“As mídias da internet também tem um problema, elas também aumentam a polarização, porque tem o algoritmo.... eu sou programador então eu sei um pouco disso.”

“por exemplo uma coisa que não lembro ter visto na grande mídia recentemente é notícia sobre infraestrutura e recentemente vi uma entrevista do ministro de infraestrutura que... ele conseguiu fazer muita coisa interessante”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“para me manter informado, principalmente a internet. porque por exemplo na televisão tem muitos horários que não batem com o meu, por exemplo, eu trabalho a noite[...] Quando falo internet falo o seguinte: não é grupo de rede social, as vezes eu quero ver um tema, jogo no google mesmo para ver artigos de alguns sites, jogo no youtube e aí vejo vídeos que aparecem da galera de um lado, galera do outro...Podcast é uma ótima maneira de você se informar, tem ótimos comentários. Eu gosto de ver tudão...”

“a nível de confiabilidade... vou ser muito sincero, vai ter uma galera da esquerda que vai ver o que vou falar e vai achar que estou falando m***. Mas um canal que acho muito interessante é o do brasil paralelo, porque o BP teve muita polêmica quando fizeram aquele documentário sobre 1964. Sobre a intervenção militar no brasil, chama de golpe militar, ditadura militar, chamem do que quiserem. Tem muita gente da esquerda batendo no vídeo sem ter visto dizendo que era apologia à ditadura militar, ele nada mais é do que análise histórica do ocorrido”

ENTREVISTA 7

Obs. Entrevista em grupo de uma família

GRAVAÇÃO: Áudio.

IMPrensa

Entrevistado 7 (a)

“Mídia corrupta baseada no idealismo de esquerda... a ideologia”

“não dá para confiar o que eles falam, não vêm de lado e lado, não é isenta de opinião como deveria ser o jornalismo e a mídia...”

Entrevistado 7 (b)

“eles já foram importantes para o Brasil, nos anos passados, mas só que agora qualquer intriga que eles possam fazer eles fazem. Ela não mostra as coisas positivas do governo”

Entrevistado 7 (c)

“Deveria voltar a ter a relevância que tinha antes porque era importante você saber se tinha um problema ou algum desvio, é importante a mídia estar fiscalizando, só que hoje em dia eles tomam um lado e aí fica difícil, não dá para acreditar neles”

Entrevistado 7 (d)

“por exemplo, a Folha colocou que ‘aqui seriam atos antidemocráticos e que Bolsonaro estaria isolado, isso não é verdade, é só olhar para a Paulista. Começa duas horas, são onze horas e já está lotado. Para você ver como é distorcido”

Entrevistado 7 (e)

“se você comprar jornal você vai estar desinformado”

Entrevistado 7 (b)

“o problema de hoje nas redes sociais é que a mídia agora fala que é tudo fake news, mas se você der uma olhada, vê a coerência da coisa, você fala “pera aí” isso aqui não é fake news. Então a melhor maneira de hoje se informar é procurar a fonte originária, seja no governo federal, seja no governo estadual”

Entrevistado 7 (c)

“você não pode se deixar levar por um meio de comunicação, você tem que ver e decidir, isso é certo, isso é errado”

Entrevistado 7 (a)

“Se você vê um meio que só fala mal do governo, que não diz que fez nada de bom, aí você já suspeita que tem aí ideologia contra o governo, não é possível que um governo não tenha um ponto positivo”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“Nós indicaremos aqui a Jovem Pan”

Vários:

“gazeta do povo...”

“quando a gente fala de imparcial, fala de imparcialidade mesmo porque às vezes a folha, o Estadão são totalmente contra o governo, por exemplo.... esses veículos de comunicação eles são plurais, então dentro da Jovem Pan, dentro da Gazeta do Povo tem uma ideologia tanto para esquerda como para direita, e isso é saudável, isso é importante”

ENTREVISTA 8

Obs. Grupo de 3 homens

OCUPAÇÃO: “Empresários”

IDADE: --- 55-60 anos.

GRAVAÇÃO: Áudio.

IMPrensa

“nossa mídia acostumada com dinheiro fácil só fala mentira”

“mídia tudo vendido, o Lula e a Córdia davam dinheiro para esses caras, então a raiva deles é só pelo dinheiro, não tem ideologia não tem nada”

“você fala mal de ministro do Supremo eles vão lá te prender, nem na ditadura acontecia isso”

“é uma vergonha, as pesquisas, o Datafolha ... 44% Lula tá, o cara não pode vir nem na padaria, então é o caso da urna eletrônica, eles já armaram para roubar a eleição e nós não podemos deixar isso”

“quem está aqui (manifestação na Paulista 7 de Setembro) está bem informado quem não está aqui que não está”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“existe uma rádio aqui em SP, a rádio Jovem Pan, ela fala verdade”

“(para se manter informado) fique longe de sindicatos, longe dessa mídia aí a mais popular, fique longe de quem usa vermelho, mas é os comunistas fique longe dos comunistas, ouve à família, ouve um grupo de empresários”

ENTREVISTADO 9

IDADE: 31 anos.

LOCAL ONDE MORA: Zona Leste, SP.

GRAVAÇÃO: Áudio.

IMPrensa

“Os grandes meios de comunicação estão sendo controlados para fins políticos”

“[eles] têm sido utilizados até para cercear as liberdades”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“eu acompanho muita coisa pelo “Pleno news”, é um site de direita assim mas que é bem transparente”

“não concordo com a rede globo pelo viés político, mas vejo para me manter informado”

“para bem ou para mal a gente não tem essa confiabilidade total nos meios de comunicação”

“a rua hoje para nós, é a forma de obter essa certeza. A gente tira nossa conclusão aqui”

ENTREVISTAS DEZEMBRO / JANEIRO

22 Dic

ENTREVISTADO 10

OCUPAÇÃO: Aposentado / Palestrante espírita.

LOCAL ONDE MORA: Atibaia, SP.

ESCOLARIDADE: Superior completo. Letras.

GRAVAÇÃO: Áudio/Video

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“Eu, meus filhos somos bolsonaristas”

“Nenhum governo é 100% perfeito... diante da realidade que tivemos nós aí 30 anos com a esquerda, considero que o governo dele está indo muito bem. A pesar dele estar sendo bloqueado pelo STF e pelo senado que estão boicotando ele”

“A gente ficou triste de saber o resultado do Chile...ficou nas mãos da esquerda novamente... e a gente sabe que o resultado desses governos de esquerda, não são bons.”

“Gov. bolsonaro só não fez mais porque foi boicotado”

“nós brasileiros ... se acostumou a uma política de corrupção, o que é errado. não tem que roubar... e com o Governo Bolsonaro nós não tem (sic) visto isso.Não temos notícias de corrupção no Governo dele. e ele já falou várias vezes: ‘se alguém se desviar... as quatro linhas, ou seja não acatar a constituição federal, eu vou punir e vou tirar fora do meu governo’ Eu acho que um dos fatores marcantes para esse governo é justamente esse o combate à corrupção e a valorização do dinheiro público que a gente não via antes”

“É muito importante que a gente tenha essa conscientização política. Ontem uma amiga me enviou pelo whatsapp uma postagem dizendo justamente sobre a condição do Chile: aí a gente fica brincando de anular voto, eu não vou votar no fulano ou no sicrano, vou anular meu voto. A gente fica brincando disso e a esquerda está tomando conta”

“Aí temos de trabalhar pelo menos 5 meses no ano para pagar os impostos, de 12 meses só 7 que a gente usufrui efetivamente nosso salário, então a gente precisa cobrar isso dos políticos e isso vem precisamente de você saber votar, votar bem...”

“a gente vê tanta coisa inacreditável... Kim Jong Ul eu vi eu acho que foi antes de ontem na TV, ele proibiu por questões de 10 dias... foi ontem que eu vi. Foi na rádio Jovem Pan. Ele determinou que no prazo de 10 dias ninguém pode dar risada. Ninguém pode sorrir. Ninguém pode fazer festa. Porque ele... acho que deve estar passando um momento difícil. E quem sorrir é capaz que pode pegar cadena perpetua... Não quero isso para mim, não quero isso para a geração que vem adiante.”

“a verdade é aquilo que leva você a ser uma pessoa melhor, e não prejudicar ninguém”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“Radio Jovem Pan é um veículo que a gente tem total confiança. Lá existem profissionais da área de jornalismo que tem a tendência para esquerda e outros para direita. Assim tem a dupla opinião para que você ouvinte possa formar sua opinião também”

“fakes news afeta todo mundo, se eu acreditar em tudo o que me falam de repente eu não gosto do meu filho e na minha filha mais [...] você deve ter confiança na fonte que está passando a informação, se por algum motivo você não tem a confiança, vá fazer a checagem, a verificação por outros meios”

“[...]não é porque eu seja o dono da verdade, nada disso, só que eu tenho uma linha de pensamento que vai ao encontro da maioria das pessoas. A maioria que eu conheço.”

(pesquisas com Bolsonaro em baixa popularidade) “é fake news, fake news, sabe? ah você é mal perdedor, fica falando que é fake news, mas não é isso. Na campanha presidencial o Bolsonaro estava acho que 4to ou 5to lugar, segundo essas pesquisas aí, segundo essa mídia de esquerda. Não tinha chance nenhuma de ganhar. No entanto, ele ganhou disparado. Então a credibilidade dessas pesquisas perdeu-se toda. a gente vê que é tudo feito para direcionar o voto das pessoas”

11 Jan

ENTREVISTADO 11

OCUPAÇÃO: Aposentada

IDADE: --- 55-60 anos.

LOCAL ONDE MORA: Centro SP

ESCOLARIDADE: Superior Completo

GRAVAÇÃO: Áudio.

NOTAS:

Entrevista presencial. A entrevistada visita diariamente a ACM. Demonstra devoção e fidelidade ao Bolsonaro, respostas apaixonadas. Disse que o ponto determinante da confiança em Bolsonaro foi o momento em que ele decidiu reduzir o número de ministérios. Para ela, Bolsonaro é a defesa contra a perda da liberdade de expressão e a propriedade privada. Os meios mais confiáveis são a Radio Jovem Pan, e mencionou alguns jornalistas pelo nome, Alexandre Garcia e Augusto Nunes. Ela não votou em Bolsonaro inicialmente, mas votou por ele para não permitir o PT de volta no poder.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Maior melhoria no governo Bolsonaro: Luta contra a corrupção e redução do gasto público.

“não se ouve falar de uma corrupção nos ministérios”

“Ele bate de frente contra o congresso e o STF que estamos cansados desse tipo de gente”

“ele nos dá muita liberdade de escolha de vacina e enfim”

“presidente patriota que ama o brasil”

“amar o brasil acima de tudo”

“da confiança que eu deposito nesse homem”

Problemas no governo:

“dificuldade do presidente fazer o que precisa fazer porque o congresso e stf travam”

“é essencial se informar sobre politica e o povo brasileiro não da importancia a isso”

“o governo fez que muita gente despertasse”

“(sobre Lula) ele não pode nem sair pela rua”

“Se o PT ganhasse em dois ou tres anos [...]a gente chegaria na Venezuela com certeza”

“assim o governo atual como o como Paulo Guedes fala mais Brasil menos Brasília”

-História sobre ligação de uma pesquisa de intenção de voto que ao descobrir que não votariam pelo PT desligaram

"Eles já estão se armando [...] Se ele se o Supremo que ninguém confia não está deixando subir no morro. Alguma coisa tem lá.”

“pela primeira vez nós temos um presidente que toda manhã toma um café da manhã com jornalista e dá alguma explicação. E toda quinta feira 6 da tarde ele entra no programa e dá a explicação de tudo o que o Governo tem feito para zerar esse.”

“ todos os lugares que esse homem vai à população aglomera pelo menos 60 por cento que é o que espero que dê que ele ganhe em primeiro turno eu acredito”

O brasileiro nunca se interessou por política. Ele quer tudo pronto e ele só sabe criticar. é o Bolsonaro por ser da direita à direita é muito fragmentada. é um povinho bem difícil.

Hoje eu sou hoje extremamente apoiadora desse homem.

IMPrensa

“pegar informações verídicas não ir atrás da grande mídia que tem seus próprios interesses”

“ir atrás de pessoas idôneas que você sabe que dão a notícia realmente como ela é e não só narrativas como a meu ver. A esquerda é especialista”

“são os jornalistas que eles comprovam que eles não têm interesse financeiro que eles nunca foram sustentados pelo governo federal como a maioria da grande mídia.”

“Jovem pan não tem rabo pressa”

Alexandre garcia é confiável porque é rico e velho, “não tem porque mentir”.

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“indo atrás de fontes seguras é o único jeito de você saber.”

“conversar com as pessoas”

“eu conversei com esse moço da garagem aqui também nós temos um funcionário venezuelano que sempre falou que a nossa sorte era o exército não estar com o PT na época do PT.”

Admiração pela continuidade e confiabilidade da Live de quinta feira do Bolsonaro.

ENTREVISTADO 12

OCUPAÇÃO: Comerciante

IDADE: 54 Anos

LOCAL ONDE MORA: Vila Olímpia, SP.

ESCOLARIDADE: Superior Incompleto (Economía)

GRAVAÇÃO: Áudio.

NOTAS:

Entrevista via telefônica. Heitor não é um Bolsonarista muito radical. Ele defende o pobre desempenho que na sua opinião tem atualmente o Governo como produto da pandemia mas acredita na boa vontade do Presidente. Para Heitor votar por Bolsonaro não era votar por ele especificamente, mas a forma de não permitir o PT de chegar no poder.

Heitor consome varios meios diferentes e até agora é o primeiro em não mencionar a Jovem Pan.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

Governo está sofrendo muito por causa da pandemia. O governo está de mãos amarradas.

A economia não está muito bom por causa da pandemia.

Não há forma certa de lidar com a pandemia. Não há certezas, é tudo um aprendizado, poderia melhorar a comunicação.

Ele como comandante deveria tentar mais unir os brasileiros, e não dividir.

Roubalheira dos governos do PT.

O aparelhamento do estado tem diminuído bastante.

Reforço em “aparelhamento do estado” “todo mundo que é eleito chama a patota dele” “120 mil cargos a disposição de quem é eleito”

Não tenho visto mudança positiva, pelo contrário. Causado pela pandemia.

Eu sou mais a direita ... mas acho um absurdo em pleno século XXI falar em direita e em esquerda... eu sou a favor da meritocracia

Torcer para política não é uma boa ideia, rejeitando ser ... “eu já votei no antipetismo”

PT já fez desastres (Erundina, Marta Suplicy) foram piores que prefeitos que não eram do PT.

No meu circulo social a maioria é a favor dele. Futebol principalmente, às vezes o pessoal está procurando uma terceira via...

HÁBITOSHÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

(alegre, e quase tímido) sempre me interesse, sempre acompanhei nome de ministro... coisas proximas... coisas de política, nome de secretários... também porque isso serve para conversas e outras coisas... sempre acompanhei política.

Antes das mídias sociais gostava do “estado de São paulo” “folha”, agora tento ver todos, ou a maioria. UOL, CNN. Terra.

A melhor coisa é ler notícias a favor e contra o que a gente pensa.

Você vê uma coisa absurda e faz uma pesquisa no google para saber se é verdadeiro ou falso.

Fake news não é só política, mas também de música de história...

12 Janeiro

ENTREVISTADO 13

OCUPAÇÃO: Contador

IDADE: 71 Anos

LOCAL ONDE MORA: Vitória, Espírito Santo

ESCOLARIDADE: Pósgraduação completo.

GRAVAÇÃO: Áudio/Video

NOTAS:

Católico.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“Quando eu dei meu voto eu só tinha certeza que o outro lado não...”

“(Gov. Bolsonaro) governo sério, time de ministros muito bem escolhido”

“trato sério com a coisa pública, falta de sinais evidentes de corrupção, time de ministros, principalmente infraestrutura”

“dificuldades existem por conta da pandemia”

“(problema no governo) consertar o estrago que foi feito no passado. Consertar a roubalheira que ocorreu tem sido difícil”

IMPrensa

“A imprensa é comprometida, havia um derrame de dinheiro muito grande (...)e elas se tornaram comprometidas.”

“A que eu mais escuto é a jovem pan (...) mas pode ser que uma jovem pan que eu estou elogiando tenha um certo comprometimento perante o governo.”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“A gente tem que ouvir os contrários”

“ouvir os contrários, e acreditar que quem foi eleito pela maioria está fazendo o melhor pelo país, mas ouvir os contrários, ainda que nem sempre discutir porque dá para desavença”

“eu replico a informação em outros canais para ver se ela de fato existe, essa é uma. Se eu conseguir, eu posso ver que ela é verdadeira e vai ao encontro daquilo que eu penso que é bom para nossa pátria para o povo, eu replico. Se eu não conseguir a informação nem de que é mentira nem de que é verdade eu me omito, prefiro não falar...”

13 Janeiro

ENTREVISTADO 14

OCUPAÇÃO: Contador/ Economista

IDADE: 67 Anos

LOCAL ONDE MORA: Mogi das Cruzes, São Paulo.

ESCOLARIDADE: Pósgraduação completo.

GRAVAÇÃO: Zoom.

NOTAS:

Entrevista via zoom.

CONJUNTURA:

“eu votei no Bolsonaro para evitar o PT”

Eu tinha plena consciência que na época Bolsonaro não era o político mais preparado para ser o presidente do Brasil mas entendia que as propostas dele eram interessantes até um certo ponto... sabia que não teria apoio como não tem até hoje, do congresso, porque não fez nenhum tipo de aliança...”

“a dificuldade de governar se agravou ainda mais na pandemia”

“aqui... transformaram a pandemia num fator político e económico..”

“nós temos aqui no país (talvez eu seja preso por isso) um STF assim absurdo porque quem comanda este país hoje não é o congresso, é o Supremo”

“as críticas [...] acabam atrapalhando o que o governo tenta fazer aí...”

“a paralisação (lockdown) trouxe uma baixa na economia que não se recupera do dia para noite”

“a transposição do rio são francisco que o Lula tanto pregou e não fez, Bolsonaro fez, o Nordeste agora tem água”

“era um sistema de coronel e hoje está sendo modificado”

“Se [Lula] se reeleger, mas eu também não acredito nas pesquisas, 40, 45% mas o homem não sai na rua, só faz coisa em local fechado, porque quando sai ele (risos) é vaiado, é achincalhado, inclusive isso aconteceu na França, no aeroporto”

“toda empresa pública em comparação com a privada, onde precisa de 1 tem 10, porque são cargos indicados, e ela se torna ineficiente, enquanto que no setor privado não, é eficiente”

“Tenho minhas dúvidas em relação à legitimidade que vai ter nessas eleições, tomara que não... vejo essa situação de um cara que roubou esse país assustadoramente está com 45% de intenção de voto, e não sai na rua, isso não consigo entender”

“Bonner: nem um pouco confiável na minha opinião. Augusto Nunes: totalmente confiável”

IMPrensa

“Criar o hábito da leitura e de acompanhar as notícias mas com isenção (sic). Interpretar aquilo que hoje a imprensa coloca. Hoje se você assiste a Globo e depois a Jovem Pan, é assim, um lado sul e outro norte”

HÁBITOS DE CONSUMO DE INFORMAÇÃO

“Como eu tenho uma certa tendência à direita então vou acreditar só na Jovem Pan? não, eu tenho que saber filtrar isso. Para isso nós temos um problema muito sério, que é a falta de cultura do brasileiro”

“[como filtrar informação] Isso vai, da minha interpretação e da forma que eu enxergo as coisas. Eu acho que existe um certo exagero nos pingos nos is por exemplo, e existe assim, desculpa a minha franqueza, muito exagero na Globo”

“o jornalismo tem que ser isso que é. infelizmente isso não ocorre”

“Hoje a Joven Pam está sendo favorecida e também não concordo, porque está sendo favorecida? porque ela fala bem [do governo]”

“os artistas da globo, porque eles estão assim tão agressivos, tão bravos com o governo? porque ele fechou a torneira da lei rouanet. A Lei Rouanet foi criada para aqueles que estão iniciando numa atividade artística”

“eu procuro pela história do jornalista e não pela internet. Internet hoje é para mim, [...] é muito mal usada. Vou pela história do jornalista, pelo conhecimento dele, pelas palavras e aí eu tento filtrar aquilo que eu entendo que é correto e aí tiro minha conclusão: é válido, é confiável, ou não”

2 Fevereiro

ENTREVISTADO 15

OCUPAÇÃO: Aposentada

IDADE: 65 Anos

LOCAL ONDE MORA: Vila Mariana, São Paulo, SP.

ESCOLARIDADE: Superior completo.

GRAVAÇÃO: Audio / Presencial.

NOTAS:

Entrevista presencial em cafeteria.

ANÁLISE DE CONJUNTURA

“eu acho que o gov. está acertando em quase tudo, e o que não está conseguindo é por o estabelecimento não quer”

“eu ia votar no PSBD, que era uma opção contra o PT... aí comecei a ver as coisas e comecei a acreditar no que ele [Bolsonaro], tava falando. foi na última hora que votei nele”

“ele se revoltou contra tudo, decidiu apelar e foi... deu no que deu”

“acho que ele é bem verdadeiro”

“só você olhar o que ele tá falando e o que tá fazendo. estão trabalhando. Ele tem ministros técnicos, você vê o Tarcísio, deixando o país pronto para maior exportação, nos portos nas ferrovias.”

“o que fizeram na saúde, na pandemia, foi uma vergonha, e ele tava no caminho certo em nenhum momento ele atrasou, ele esperava a aprovação da anvisa, ele esperava o caminho das coisas. O cara que tava antes estava gerenciando muito bem mas ele teve que tirar por conta da pressão política”

“a Damares é uma ministra, o que ela tá fazendo, estou acompanhando, na defesa da mulher, das minorias... tentando tirar essas aposentadorias milionárias de pessoas que realmente né... é injusto, é injusto”

“A que eu mais escuto é a jovem pan (...) mas pode ser que uma jovem pan que eu estou elogiando tenha um certo comprometimento perante o governo.”

IMPrensa

“eu não acredito [nas pesquisas] porque quem está fazendo essas pesquisas? é a antiga imprensa... é o pessoal que quer mesmo o Lula de volta, tem gente que ganhou muito dinheiro e ganha com a corrupção...”

“Velha imprensa a gente sabe que foi muito alimentada pelas torneiras do governo. hoje a gente tem mais acesso a essas informações, então essa imprensa não quer que [Bolsonaro] permaneça”

“[NOVA IMPRENSA]Tem jornalistas velhos como Alexandre Garcia, ou Augusto Nunes que já são senhores mas eu acho que são, eu não vou te falar isentos porque hoje eles falam mais bem do governo, mas eu acho que eles falam mais a realidade. É uma imprensa mais isenta. Menos tendenciosa”

“Artistas que perderam dinheiro na lei Rouanet são os que estão fazendo campanha contra, a Globo que perdeu dinheiro, está fazendo campanha contra.”

“principal é a jovem pan, com programas como “pingos nos is”, o “tres em um”, “direto ao ponto”, hoje tá o Coppola, também confio. Acompanho o canal de Alexandre Garcia...também (consulta com amigos) como chama aquele que está nos Estados Unidos? Constantino!, Constantino.”

“eles começaram a me mostrar por exemplo na pandemia, outras notícias que não eram só número de mortos, contagiados... outra informação, por exemplo entre tantos que foram contagiados tantos se recuperaram, e são informações que outra mídia não mostra”